

12 PAGINAS

Diario Carioca

50 CENTAVOS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXIII

QUARTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1950

Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

PRACA TIRADENTES, 77 - RIO DE JANEIRO

N.º 6701

Firmado o Pacto Ademar-Getulio Para Apoio à Candidatura Vargas

ENSINAMENTOS DO 1.º DE MAIO

J. E. DE MACEDO SOARES



O discurso que o sr. general Dutra pronunciou no dia 1.º de Maio, por ocasião das festas consagradas ao trabalho, foi a digna roupagem dos seus sentimentos generosos e retos em face da grande questão social. Não lhe foi preciso tanger a nota demagógica, fazer promessas fementidas, nem amesquinhar as classes intelectuais e as elites dirigentes, por uma bajulação ridícula e insensata às massas trabalhadoras.

O sr. general Dutra sabe perfeitamente quanto o Estado e a Sociedade devem de equidade e justiça social ao proletariado da indústria e das artes campestres; sabe igualmente que as conquistas nesses setores profundamente humanos devem ser asseguradas na legislação e na jurisprudência, evoluindo até um tipo moderno de instituições políticas, que a ordem jurídica consagrará a seu tempo.

O sr. presidente da República também sabe que a enorme evolução dos nossos tempos decorre do progresso científico e da civilização das mais adiantadas nações da terra, as quais são pioneiras da transformação ideológica, que atinge naturalmente os costumes, os interesses e os pensamentos da vida internacional. Por tudo isso, o sr. general Dutra não descaiu um só instante no seu discurso tão decente, a se vangloriar de fenômenos a bem dizer cósmicos, fenômenos que exprimem as gloriosas metamorfoses do espírito humano.

Se o sr. general Dutra quisesse se gabar de ter descoberto o trabalhador no Brasil, não lhe faltariam invocações triviais de melhoramentos no seu período de governo; contudo essa mesquinha do tipo getuliano nunca seria de molde a convencer inteligências esclarecidas de que um homem ou um governo pode, a seu talento, mover a máquina do mundo.

Assim, o sr. general Dutra deu, no seu discurso, a nota oportuna de moderação e bom senso, que os próprios trabalhadores devem considerar, no momento em que se desencadeia a campanha eleitoral dos demagogos. O atual presidente da República é um homem de formação militar, quer dizer, um temperamento amoldado na hierarquia e na disciplina, profundamente imbuido da dedicação patriótica. Justamente por seus atributos de sentido militar, o sr. general Dutra poderia alegar um parentesco sentimental com as classes operárias, das quais reflete o dever de submissão, a modestia e a vocação do trabalho expungido das galas da imaginação. No ponto diametralmente oposto poderíamos situar o Vargas parasita, que nunca obedeceu, senão no sentido dos seus interesses imediatos.

O velho, que nunca deu uma esmola a ninguém, porreta incorrigível e invejoso profissional atribui-se agora, no fim de uma vida arquiconhecida, o título falso de "pai dos pobres". Em todas as suas falas, com igual insinceridade, disputa o papel de evangelizador da reforma social. O que se sabe, porém, é que o Vargas exerceu a ditadura num período evolutivo de uma revolução mundial que se realizava e que continuou se realizando depois da sua queda. Quisesse o sr. general Dutra cotejar as cifras e os números de 1945-1950 em matéria de previdência e assistência bastaria apontar o resumo das atividades do Instituto dos Marítimos, publicado em referência ao 1.º de Maio.

Sem dúvida é o próprio dos mistificadores da política eleitoral vestirem-se com a pele do leão. Mas não é menos compreensível que a imprensa livre, a serviço da Nação, se descubra na simulação, impedindo que um homem que nunca comeu um pedaço de pão que não fosse pago pelo Tesouro apresente-se no fim de ingloria carreira política, como o mais compassivo, o mais sacrificado e humilde amigo dos trabalhadores.

"SÃO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Sucursal na Ilha de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.

DIRETORES:

Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. C. de Macedo Soares.



PARIS — Em ato civil realizado em Roma, casaram-se há algumas semanas a princesa Fatima Pamleli, do Irã, e o cidadão norte-americano Vincent Lee Hillier, de Los Banos, Califórnia. A princesa perderá todos os direitos e prerrogativas reais caso não confirme o casamento pelo rito muçulmano, estando seu marido disposto a converter-se, para esse fim. (Foto UP — ACME, Via aérea)

CRESCER A INFLAÇÃO NO BRASIL EM 10 MILHÕES DE ESTERLINS EM 1950



Omar Bradley

Afirma "The Economist" de Londres. Em Minucioso Estudo Sobre a Economia Brasileira — Causas e Consequências do Fenômeno

LONDRES, 2 (INS) — A inflação no Brasil foi intensificada no ano de 1950 com um salto de 10 milhões de libras esterlinas, salienta a autorizada revista "The Economist", num substancial artigo em que analisa vários aspectos da situação econômica brasileira.

O FUNCIONALISMO CIVIL E MILITAR

"O ano de 1950, no Brasil, como o seu predecessor, inaugurou-se sob um tom inflacionário. Os serviços armados e civis, cujo pagamento diz-se que sustenta um quarto da população do Rio, e cujo aumento de 30 por cento um ano atrás custou ao país 21 milhões de libras, tiveram uma bonificação de Natal de 10 milhões de libras.

"Este salto inflacionário do Congresso, num replaço ao apelo feito pelo presidente Dutra de "economia, traz-nos à mente que o ano de 1950 é um ano de eleições: o que não deixa de empalidecer as esperanças de reduzir o que poderá vir a ser um "record" de todos os tempos nos "deficits" orçamentários do Brasil.

"Desde 1907 só se encontram dois precedentes para modestos excessos orçamentários: em 1947 e 1949. Muito disso se deve à mão fechada do presidente, mas um Relatório do Congresso aponta um "deficit" de cerca de 70 milhões no orçamento de 1950, visto que o Congresso já elevou para...

21.858.000.000 de cruzeiros os gastos do Executivo de 20.185.000.000 de cruzeiros.

"A amplamente ventilada e igualmente razoável afirmativa de que a inflação interna do Brasil se teria agravado se o cruzeiro seguisse a libra, é apenas uma admissão de que a pressão inflacionária está aumentando. Os sintomas do novo orçamento são bastante claros. Depois de terem desaparecido das lojas por causa de uma verdadeira ou suposta escassez, vários gêneros retornaram

"A SITUAÇÃO NÃO MELHOROU": BRADLEY

PRECONIZA A MANUTENÇÃO DO ADESTRAMENTO MILITAR POR DOIS ANOS

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O general Omar Bradley, chefe do Estado Maior Misto dos Estados Unidos, declarou perante a Comissão das Forças Armadas da Câmara dos Representantes, que "a situação internacional não melhorou nos últimos oito meses", durante os quais a Rússia continuou exercendo pressão contra as democracias ocidentais onde quer que se lhe ofereceu oportunidade.

ADESTRAMENTO MILITAR GERAL

Bradley encareceu a necessidade da manutenção de um serviço de adestramento militar provisório, pelo espaço de mais dois anos, de modo a que o país ganhe "de quatro a seis meses caso seja forçado a fazer a mobilização em grande escala para a guerra".

Por sua vez, o presidente da mencionada comissão, deputado Carl Vinson, propôs que durante outros dois anos todos os cidadãos maiores de 18 anos tenham de registrar-se, e que aqueles que contarem entre 19 e 25 anos sejam classificados de acordo com suas ocupações, condições de família e condição física. Isto é o que se vem fazendo até agora. As forças armadas têm autoridade para recrutar elementos, porém até agora não o têm feito, dependendo de voluntários.

Bradley declarou também que "não houve a pressão que a Rússia vem exercendo sempre

que possível, e tampouco diminuiu a necessidade de que se mantenha em vigor a lei do serviço de adestramento militar, como medida de emergência e de preparação. Entretanto, o chefe do Estado Maior Misto declarou que o êxito do Plano Marshall, a assinatura do Pacto do Atlântico Norte, os planos traçados em Hava para a defesa e outros acontecimentos serviram para "compensar" de certo modo o agravamento das relações russo-norte-americanas.

A seguir, Bradley disse: "Percebe-me, ao considerar esses acontecimentos dos últimos meses, que seria contraditório o fato de que participássemos de todos esses planos para proteger-nos e proteger a outros países, e nos prejudicássemos suspendendo nosso serviço de adestramento militar numa fase importante da guerra fria".

SALZANO O ASSINOU NO DIA PRIMEIRO EM ITU

E o PSD Protela, Mais Uma Vez, Sua Decisão — A Espera da Palavra de Jobim — A Ala Nereu-Agamenon Continua Manobrando

Da fonte a mais segura e autorizada, colhemos ontem que foi firmado, no dia primeiro, o pacto Getulio e Ademar, para constituição da "Frente Popular", da qual deverá ser candidato o ex-ditador.

PELO EMISSARIO SALZANO

Como delegado do sr. Ademar de Barros, o sr. Erlindo Salzano assinou o documento no dia do trabalho, na fazenda de Itú, onde o sr. Getulio Vargas prossegue em seu descanso ininterrupto.

O candidato da "Frente Popularista" a sucessão do general Dutra será o ex-ditador Getulio Vargas, na forma do que estabelece o mencionado pacto de aliança entre os dois líderes da demagogia nacional.

O PSD A ESPERA DA PALAVRA DE JOBIM

Não se realizou ontem a reunião do Conselho Nacional do PSD.

Declarou-nos o sr. Cirilo Junior que o adiamento da reunião foi motivado pela impossibilidade em que se viu o sr. Freitas e Castro, delegado gaúcho, de regressar ontem do sul. Tendo ido a Porto Alegre, a fim de ouvir o governador Valter Jobim, so hoje o sr. Freitas e Castro poderá estar aqui novamente.

Tão logo chegue o sr. Freitas e Castro com a palavra do governador gaúcho, providenciarei a convocação do Conselho Nacional, disse-nos o sr. Cirilo Junior.

Até sábado, acredita-se, se não houver perseguições, o sr. Salzano, possivelmente até sábado, reunirá o Conselho.

E sobre a solução? — Estou muito otimista. O que me preocupa é a unidade do partido, e esta, creio, está assegurada, acrescentou o presidente do PSD.

A ALA NEREU-AGAMENON E A VAIDADE DO PARTIDO

A propósito ainda da reunião do Conselho Nacional do PSD, o sr. Agamenon Magalhães andou dizendo ontem na Câmara que a mesma não se realizou porque o seu grupo (Agamenon-Nereu) não havia concordado com os termos em que estaria posta a questão. Cada qual explicou o líder pernambucano.

Acrescentou porém, o mesmo sr. Agamenon Magalhães, que "general Gola estava decantando o PSD, no sentido de saber quem estava a favor e quem estava contra o general Dutra". Por outro lado, fomos informados de que o general Gola Monteiro, na sua entrevista de ontem com o sr. Agamenon Magalhães, havia declarado que estava convencido do propósito sincero que animava a todas as correntes pesadistas de assegurar a unidade do partido.

Esperava acrescentou o general Gola que partindo para a segunda etapa de suas demarções, a da escolha dos nomes fosse mantida esta mesma disposição de unidade.

PESTANA E LAFER NO MESMO EVIDENCIA

Em várias rodas políticas,



Getulio Vargas

sr. Clovis Pestana e Horácio Lafer, como os mais fortes concorrentes dentro de cada uma daquelas duas seções estaduais do PSD.

DEMARCHE PRO-OVIDIO

Sabe-se também que, nessa últimos dias, os banqueiros de S. Paulo tinham um movimento em torno do sr. Ademar de Barros, a favor da indicação do sr. Ovidio de Abreu. Num determinado momento os banqueiros paulistas chegaram a acreditar no êxito de suas demarções, mas cedo compreenderam que, mais uma vez, o governador paulista nada mais fazia que insistir em seus "bluffs" costumeiros.

Hainan Foi Totalmente Conquistada

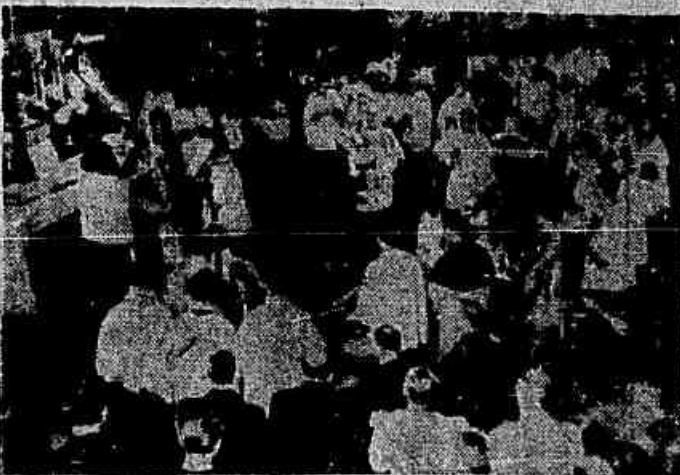
Com Grandes Baixas Para Comunistas e Nacionalistas

LONDRES, 2 — (INS) — Um despacho da imprensa, proveniente de Taipei, Formosa, diz que a ilha de Hainan se encontra totalmente em mãos dos comunistas.

GRANDES BAIXAS

TAIPEH, 2 (U. P.) — Um comunicado oficial nacionalista diz que os comunistas perderam aproximadamente 20.000 homens e centenas de

(Conclui na 8.ª pág.)



VIENA — O padre Dr. Franz Jachym, de 40 anos, cometeu um ato sem precedente na história moderna da Igreja: na solenidade pela qual se sagrou bispo (onde aparece na seta à direita), ao comparecer perante o cardeal Innitzer (seta à esquerda) disse-lhe ao ouvido que não se sentia "digno" para tal, e, em seguida, embora já vestido das vestes episcopais, retirou-se da famosa catedral de Santo Estevão. (Fotos INP-DO, via aérea).

A CAMARA

PASSADA EM REVISTA A CONJUNTURA FINANCEIRA DO PAÍS PELO SR. JOÃO CLEOFAS

A Advertência do Presidente da Comissão de Finanças — Expansão da Despesa Pública — Providências Inoperantes Para Contornar o Deficit — Orçamento Desfigurado — Nenhuma Culpa Cabe ao Legislativo — A Realidade Nacional — Esta Hora é a Hora da Prevenção

Longo discurso sobre a situação financeira do país proferiu, ontem, no Palácio Tiradentes, o sr. João Cleofas.

Inicialmente o representante pernambucano reportou-se à advertência contida na oração do presidente da Comissão de Finanças, deputado Horácio Lafer, em março último, endossando o prognóstico sombrio daquele parlamentar, "caso não seja detido o espraiamento vertiginoso das despesas públicas".

Após aludir ao decreto 27.918, através do qual procurou o Executivo estabelecer normas restritivas à execução do orçamento, disse o sr. João Cleofas que, na tribuna, correspondia a um apelo do sr. Horácio Lafer, com o achar ser oportuno trazer sobre o assunto uma contribuição, cujo mérito seria o de fixar os fatores preponderantes da situação a que fomos conduzidos.

ORÇAMENTO E CONSTITUCIONALIZAÇÃO

Em seguida o representante pernambucano passou a percorrer acerca das alterações observadas nesse primeiro período de restabelecimento de nossa estrutura legal, no setor econômico, financeiro e administrativo do país.

Nessa ordem de considerações, acentuou que se impõe a normalidade financeira, indispensável, também, à normalidade política, porque, na ordem das finanças, situa-se a principal razão da debilidade econômica do Brasil.

Assim, frisou o orador, em qualquer balanço de nossa situação, deveras elucidante ao aspecto de nossa situação financeira pública, que vem se expandindo de forma e em proporção verdadeiramente impressionantes.

EXPANSÃO DA DESPESA PÚBLICA

No exercício de 1948 para 1949 o seu crescimento expressou-se na cifra de Cr\$ 5.031.122.000,00, portanto, em 1948 atingira Cr\$ 15.695.590.580,00, passando a Cr\$ 20.728.712.000,00 em 1949. Contrastando com essa ascensão de mais de 25%, a receita no mesmo período ainda experimentou uma pequena redução sobre as estimativas.

Em proporções idênticas, se não em percentagens mais significativas, elevaram-se as despesas estaduais.

Assim é que o montante das despesas realizadas pelos Estados, que se expressou em 1945 em Cr\$ 6.007.615.000,00, foi em 1948 de Cr\$ 12.375.233.802,00.

EXPANSÃO DAS RECEITAS

Em seguida, depois de várias apreciações em torno, ainda, do regime de deficit crônico da maioria dos Estados, o transbordamento dos gastos públicos e a proposta da situação das autarquias, sobretudo as de previdência social, que não obstante dispositivos constitucionais, se conservam como órgãos estranhos à administração pública, e aquelas outras autarquias de natureza industrial, tratou o orador da expansão das receitas.

Citou, então, a marcha ascendente dos quatro principais tributos federais — Consumo, Renda, Importação e Selo — e sua expansão de 1945 a 1949.

Os dois principais tributos duplicaram no período considerado, não sendo verificada igual expansão em virtude das restrições cambiais postas em vigor.

No campo estadual o imposto de Vendas e Contribuições, foram impressionantes as ascensões. A sua arrecadação passou de Cr\$ 1.893.834.000,00 em 1945 para a estimativa de Cr\$ 7.707.000.000,00 em 1950.

OS TRIBUTOS INDIRETOS

No que se refere à evolução dos dois principais tributos indiretos, o do Consumo, no fisco federal, e o de Vendas e Contribuições, na arrecadação estadual, o orador chamou a atenção de seus pares para o fenômeno no Distrito Federal com o imposto de Vendas e Contribuições que, passou de Cr\$ 745.489.000,00 em 1943 para Cr\$ 1.534.705.000,00 em 1949, enumerando, também, as cifras relativas à arrecadação de outros tributos em todo o país, no período compreendido entre os anos de 1945 a 1950.

A partir de 1947 o imposto de Consumo foi superado pelo tributo estadual de Vendas e Contribuições, causa, disse o sr. João Cleofas, da contínua elevação do custo da vida.

O DEFICIT

Nessa altura de seu discurso passou o orador a analisar a elevação da despesa pública.

Nos anos anteriores a 1949, mesmo antes de 1945, o cumen-

to das despesas periódicas encontrava esta compensação no crescimento das arrecadações.

Assim é que, no quinquênio 1944-48, encontra-se uma taxa de aumento médio de quase 20 por cento na arrecadação, de um exercício para o imediato, ao lado do excesso da arrecadação sobre as estimativas, invariavelmente.

Todavia, no último exercício, a constante foi desfeita, visto que a arrecadação não cobriu a previsão, chegando mesmo a verificar-se uma diferença de Cr\$ 812.109.585,40 entre a previsão e a receita arrecadada.

Neste exercício, tudo indica não será possível obter-se um resultado mais auspicioso, porque persistem as causas da estagnação.

Nessa perspectiva e os delirantes gastos públicos não fugir a situação em que nos achamos, afirmou o sr. João Cleofas.

O último exercício de 1949, iniciado com a previsão de um deficit de Cr\$ 1.125.365.000,00, foi encerrado com um desaberto quase três vezes mais elevado de Cr\$ 2.810.172.129,00.

ATUAL EXERCÍCIO

E este exercício — prosseguiu o deputado por Pernambuco — levando em conta o Orçamento e os créditos, foi iniciado com a perspectiva de um deficit de quase seis bilhões de cruzeiros, como prevê a própria justificativa do decreto 27.918, item 4.

PROVIDÊNCIAS INOPERANTES

Na presunção de combate à primeira vez, disse o orador, no atual governo o Executivo não deixou mão das circulares da presidência da República recomendando a compressão de despesas, clássicas no começo de cada exercício financeiro. Substituiu-as por um decreto referendado por todo o Ministério (decreto 27.913).

Em seguida, após frisar que o decreto 27.918 em si não foi original, por reproduzir as circulares anteriores, declarou o sr. João Cleofas que ainda desta vez não foi posta em vigor a medida que, embora não adotada nenhuma medida substancial, nenhuma modificação de estrutura, nem sequer nenhuma revisão detalhada em cada consignação ou nenhum exame detido para evitar a dispersão das verbas. Não se fez nenhuma exposição clara, franca e corajosa orientada não só no sentido de limitar-se o início de serviços essenciais, em prejuízo, talvez, de iniciativas em prosseguimento, como, sobretudo, para esclarecer o tumulto das dotações destinadas à iniciativas que nem sequer foram estudadas.

Por isso as medidas divulgadas solenemente em decreto, constituem sugestões tardias e inócuas, destinadas, como sempre, a não serem observadas.

ORÇAMENTO DESFIGURADO

Falta uma dispersão sobre a elaboração orçamentária, a falta de meios inclusive técnicos para a execução do Orçamento, para se transformar de instrumento básico da administração pública, em programa político votado pelo Legislativo em dívida financeira do Executivo, tratado o sr. João Cleofas da desfiguração do Orçamento.

Essa desfiguração, o orador acentuou que tem origem na integral centralização do Executivo com o restante do Legislativo a melanconica tarefa de aprovar autorizações, ocorrendo os casos que nem mesmo essas autorizações prévias, impostas pela Constituição, é solicitada, por que as despesas são efetuadas, solicitando-se posteriormente autorização para sua regularização.

Ainda agora, apesar do deficit, as despesas efetuadas em autorização legal em 1949, atingiram o montante de Cr\$ 303.393.010,70, como se pode verificar à pag. 320 da mensagem presidencial.

O LEGISLATIVO

Nesse tópico de seu discurso o sr. João Cleofas defendeu o Legislativo da acusação de legitimidade, delatando na análise pormenorizada da receita estimada e despesa fixada para o Orçamento de 1949, a transferência de créditos do exercício anterior de 1948, suplementares, especiais e extraordinários e de outros elementos retirados da última mensagem do Executivo, para demonstrar, que no exercício de 1949, o Executivo, mesmo recorrendo às suplementações, restringiu as aplicações das dotações orçamentárias de Cr\$ 620.789.109,00 efetuando despesas à conta de autorizações estranhas ao Orçamento votado pelo Legislativo de quase dois bilhões de cruzeiros, porquanto atingiram precisamente a Cr\$ 1.985.727.412,20.

A REALIDADE

Em seguida, feita a crítica do Orçamento de 1948 e do que chamou de "predomínio burocrático" na feitura do Orçamento, sempre em defesa do Legislativo, passou o orador a examinar o que disse ser a dialética oficial e a realidade nacional em matéria financeira, a partir da remessa da proposta orçamentária de 1949 ao Congresso, a 11 de maio de 1948, com o Plano Saneamento, na mesma data, a proposta de reajustamento de vencimentos do funcionalismo, a 20 do mesmo mês e ano. Isso quando o governo sustentava o ponto de vista contido no binômio: o combate à inflação e equilíbrio orçamentário.

ORÇAMENTO DE 1950

Talçou depois o sr. João Cleo-

fas a examinar a proposta do Orçamento deste ano, apresentada pelo Ministério da Fazenda, mencionando um trecho do relatório do sr. Horácio Lafer, como presidente da Comissão de Finanças, aquele órgão técnico da Casa, referindo-se às lacunas e erros com que a proposta foi apresentada ao Congresso.

As omissões de verbas destinadas ao prosseguimento de serviços em plena execução atingiram a cifra de 824 milhões de cruzeiros. As dotações destinadas a atender os encargos constitucionais foram apresentadas com uma diferença para menos de 344 milhões de cruzeiros. As duas excedem no seu montante a cifra de um bilhão de cruzeiros. Por seu turno, as emendas apresentadas pelos congressistas, embora aprovadas em reduções proporcionais, contribuíram para elevar o desequilíbrio em mais outro bilhão de cruzeiros. A esses dois elementos de desvelamento, acrescentou o representante pernambucano, junto a uma revisão criteriosa e justa feita pelo Legislativo nas previsões da Receita, para ler-se, assim, o montante do descoberto.

RENOVANDO UMA ADVERTÊNCIA

Depois de outras considerações sobre o deficit e esse fenômeno no Brasil, cuja este instante quando se aproxima o projeto de renovação de mandatos que é oportuno se repetir as advertências anteriores, mesmo porque dentro de breves dias o Legislativo receberá a proposta de Orçamento para 1951, disse o sr. João Cleofas que urge evitar a condescendência, a contemporização e o desejo de favorecer, à custa das rendas públicas.

O ACORDO INTERPARTIDÁRIO

Sobre o funcionamento do acordo interpartidário, cuja apreciação em seu discurso fez preceder de novas considerações a proposta de renovação de mandatos e das dotações que carecem de elementos técnicos e financeiros e que transformou o Orçamento em arma política do Presidente da República, falou o sr. João Cleofas, também.

O ACORDO INTERPARTIDÁRIO

Isso para dizer que cumpre, nesta oportunidade, encontrar uma solução de harmonia entre o Executivo e o Legislativo, que não estão dissociados por nenhuma divergência política ou administrativa. Para ser a maior oportunidade de sorte para o funcionamento do acordo interpartidário, extensivo a todos os grupos políticos, no sentido dos reais interesses do país.

Sugeriu o orador a revisão do Plano Saneamento e que o próximo seja votado menos tumultuariamente que os anteriores.

Para tanto o Executivo deveria convocar o quanto antes as Comissões de Finanças da Câmara e do Senado para um trabalho comum de sorte que a Nação fosse informada minuciosamente da elaboração orçamentária em todos os seus aspectos da despesa e das efetivas possibilidades das fontes de receita.

ÍNDICES ECONÔMICOS

Interpretando os índices econômicos da atual conjuntura do país, o sr. João Cleofas azeiteou que não são eles auspiciosos.

O nosso comércio exterior voltou a apresentar saldos negativos.

A exportação brasileira para o exterior em 1949 foi de Cr\$ 2.744.053 toneladas, no valor de Cr\$ 20.153.084.000,00, em 1948, atingira a 4.659.468 toneladas, no valor 21.698.874.000,00.

A diferença para menos foi de 914.255 toneladas, e no valor de Cr\$ 1.543.790.000,00.

Apesar do esforço do governo para reduzir as importações, verificaram-se no último trimestre os seguintes resultados:

Valor (1.000.000)	Volume (ton)
1.879.878.000,00	3.379.938
711.944.000,00	2.141.018
494.993.000,00	3.455.000

O sensível aumento, tanto em quantidade como sobretudo em valor da exportação de café não logrou compensar o declínio das vendas para o exterior do algodão, milho, arroz, açúcar, cacau e madeiras.

Assim, em vez da diversidade na exportação, o café passou a contribuir com 58% do valor importado.

A exportação de tecidos e outras manufaturas continuou decrescendo à semelhança do que já vinha ocorrendo desde 1948.

Os preços de café estão em declínio e a quantidade a exportar será sensivelmente menor no ano corrente.

O custo de vida não tem sofrido redução.

Além disso, considerando os dados de 1948 como equivalentes a 199 tivemos em fins de 1948 o índice 126 e a terminar 1949 e de 136.

A tonelagem de gêneros alimentícios importada elevou-se de 933.000 em 1948 para 1.144.000 em 1949.

A produção agrícola cante-se praticamente estacionária no seu conjunto porquanto se aumentaram alguns setores, apresentando-se outros reduzidos.

A pressão inflacionista da re-individualização dos salários reduziu cada vez mais intensa.

Os saldos do Tesouro do Banco do Brasil são negativos.

A conta devedora do Tesouro do Banco do Brasil, intitulada outros débitos que era em 31 de janeiro de 1949 apenas de Cr\$ 172.729 mil cruzeiros, elevou-se em igual data do ano corrente

Sumula da Sessão

— Início: 14 horas.
— 45 deputados no recinto.

EXPEDIENTE

— O sr. Munhoz da Rocha, 1.º secretário, na presidência, após a leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada, e do Expediente, concedeu a palavra ao sr. José Augusto, que leu um telegrama do governador José Yara, da contestando a versão dada pelo deputado Walfredo Gurgel aos acontecimentos políticos registrados no município potiguar de São João.

— O sr. Damascio Rocha congratulou-se com a investidura do general Anápio Gomes na chefia da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil.

— O sr. Campos Vergal apresentou dois projetos de lei. Um, dispondo sobre o aproveitamento de ex-empregados das empresas de Seguros do Instituto de Resseguros do Brasil e outro abrindo crédito especial para auxílio a instituições de assistência social.

— Sobre o centenário do falecimento de Bernardo Pereira de Vasconcelos, político do regime imperial, ex-regente na menoridade do último imperador e fundador do Colégio Pedro II, falaram os srs. Gilberto Freyre, Raul Pila, Aureliano Leite, Afonso Arinos e Vasconcelos Costa.

— O sr. João Cleofas falou longamente sobre a situação financeira, discurso que publicamos a parte, em resumo.

— Pelo sr. Arruda Câmara são lidos vários telegramas procedentes de Pernambuco, desfavoráveis ao projeto do sr. Nelson Carneiro, que equipara a campanha à esposa, para efeitos de habilitação ao montepio no meio soldo.

ORDEM DO DIA

— 167 presentes.

— Votação do projeto n. 671-A, de 1949, autorizando o Executivo a realizar estudos definitivos sobre a localização do Distrito Federal no interior, tendo parecer da Comissão Especial de Mudança da Capital da República, sobre as emendas de plenário: favorável a de n. 3, contrário às de ns. 1, 2 e 5 e considerando prejudicada a de n. 6 (Em virtude de urgência).

— Pela emenda do sr. Israel Pinheiro, determinando a instalação do Distrito Federal na área compreendida entre o Triângulo Mineiro e o Estado de Goiás (região do vale do Paranaiaba), foi pelo plenário rejeitada em votação simbólica.

— Requerida pelo deputado mineiro verificação, procedida esta, foi a rejeição confirmada por 79 votos contra e 65 favoráveis.

— Sem "quorum" o sr. José Augusto, que se achava na presidência, passou à segunda parte da Ordem do Dia, encerrando-se a discussão dos projetos ali em pauta.

— Em explicação pessoal, o sr. Sigefredo Pacheco comunicou à Casa o falecimento do prefeito de Cocal, Piauí, em consequência dos ferimentos que o edil recebeu num choque com a Polícia. No ensejo, o orador atacou o governo piense e seus adversários udenistas.

— Protestando contra as medidas policiais tomadas quando da passagem do "Dia do Trabalhador", que teriam cercado a livre manifestação do operariado, falou, quase a terminar a sessão, o sr. Gurgel de Amaral. Encerramento: 18 horas.

Prof. Hélio Gomes

(CLÍNICA MÉDICO-LEGAL)

Exames, perícias, pareceres, assistência técnica. Alcindo Guanabara, 23, 5.ª andar. Diariamente, a tarde. Tel.: 33-3566

1947 Volume (ton) — 3.379.938

1948 — 2.141.018

1949 — 3.455.000

para Cr\$ 2.988.230 mil cruzeiros. A conta outros débitos que era na mesma data de 1949 de Cr\$ 1.837.710 mil cruzeiros reduziu-se em 1950 para Cr\$ 639.349 mil cruzeiros.

O crédito público continua expresso em títulos da dívida interna com cotizações aviltadas.

Obtem-se saldo no comércio com os Estados Unidos mas o câmbio negro não se limita apenas a dolar porque já se estende a própria libra esterlina.

HORA DE PREVENÇÃO

Concluiu o sr. João Cleofas afirmando que a dialética dos documentos oficiais — contrasta com a realidade. Neles tudo aparece sob outro aspecto que não o que expressa os índices acima referidos.

Que esta hora, com a proximidade das eleições de outubro, é a hora de prevenir e de avisar.

Deve o governo preparar a sua última proposta de orçamento dentro do melhor critério orçamentário, instrumento da boa política econômica, para que o Legislativo possa acompanhá-lo, pois o contrário seria prepararmos para o futuro, para o dia de amanhã, um espaço inabitável, alargado a superfície de pobreza do país e que é preciso que tenhamos coragem para nos opormos a desordem financeira, pois seremos julgados pelas gerações futuras a quem devemos legar integro o patrimônio que nos foi confiado,

DA BANCADA DA ORDEM FINANCEIRA DE IMPRENSA

Pelo cronista parlamentar do D. C.

No substancial, esclarecido e documentado discurso que ontem proferiu na Câmara, o sr. deputado João Cleofas chamou a atenção do Governo, do próprio Congresso e de toda a Nação para alguns aspectos dos mais importantes do nosso problema financeiro, de natural e profunda repercussão sobre a situação econômica do país. Um discurso de oposição? Não o entendemos assim. É certo que aponta erros e incongruências. Mas já não tem feito o mesmo o sr. Horácio Lafer? Não se trata de combater pessoas ou partidos, mas apenas de criticar, objetivamente, métodos, soluções e resultados.

NÃO POUPA QUEM QUER

A prova disso é que não procurou o sr. João Cleofas dissimular a parte de responsabilidade que, na falta de ordenamento consequente da vida financeira do país, possa caber ao Congresso. Embora tenha mostrado que não será o Congresso o principal causador dessa espécie de desorientação dominante na política financeira, não esqueceu a ponderável colaboração legislativa nos erros que se vêm cometendo, apesar da excelência das intenções governamentais.

Em face dos "deficits", que medidas são adotadas? O sr. presidente da República expediu circulares recomendando a famosa fórmula mágica da parcimônia nos gastos, criação — a fórmula, não o remédio — do sr. Venturiano Braz. Este ano, em vez da circular de costume, o Governo baixou, mesmo, um decreto, no mesmo sentido. Resulta, porém, dos dados fornecidos à apreciação da Câmara pelo sr. João Cleofas, que as recomendações das circulares, como os dispositivos do decreto resultam em inutilidades, pois não conseguem deter o próprio Governo, em seus gastos acrescidos aos constantes da proposta orçamentária.

Anualmente, elevam-se as cifras alarmantes as aberturas de crédito resultantes de mensagens do Executivo. São, também, relativamente vultosas as despesas efetuadas sem prévia autorização e submetidas ao Congresso para aprovação "a posteriori". Que quer isto dizer? Que o Governo, chegando, em sua preocupação de lutar pelo equilíbrio orçamentário, a determinar que as verbas consignadas na lei, antes sejam despendidas moderada e incompletamente, para obter uma redução da despesa efetivamente realizada, por outro lado se vê na contingência de efetuar despesas não previstas no orçamento, o que, evidentemente, quebra a unidade e a universalidade deste — princípios

aos quais só se admite a exceção dos créditos extraordinários "por necessidade urgente ou imprevista, em caso de guerra, calamidade ou calamidade pública".

DESFIGURAÇÃO DO ORÇAMENTO

Torna-se, assim, de manifesta procedência a crítica de ordem geral dirigida pelo sr. João Cleofas ao sistema em vigor para determinação da despesa pública: se, a carência de meios ordinários, o Executivo é levado a deixar de executar, integralmente, o plano de despesas autorizadas no orçamento; mas, se, ao lado disso, o Governo é compelido pela força das circunstâncias, a efetuar despesas não previstas, recorrendo, para isso, a meios extraordinários, o resultado final das duas medidas é a desfiguração do orçamento, como plano anual de realizações administrativas, de empreendimentos e trabalhos públicos.

O que o Congresso autoriza e aprova, não se executa, por economia. Gasta-se, porém, e não há de ser à toa — no que o orçamento não previu, o que parece contrariar a letra e o espírito do art. 73 da Constituição. Manda este dispositivo sejam incluídos "discriminadamente" na despesa as dotações necessárias ao custeio de todos os serviços públicos". Não é isso o que se está fazendo, evidência-o, em seu discurso, o sr. João Cleofas, de modo que o orçamento passa a ser uma previsão de despesa que, 1.º) não obriga; 2.º) não limita ou impede outras despesas.

Estamos tocando apenas em um dos pontos versados com segurança e lucidez pelo representante de Pernambuco. Seu discurso, de 25 páginas dactilografadas, fere, entretanto, muitos outros, todos do maior interesse. Gostaríamos especialmente de comentar sua crítica ao plano Saneamento, sua inviabilidade e completa inoperância. Contemos-nos, no momento, em salientá-la a excelência dos argumentos nesse sentido, extraídos pelo sr. João Cleofas da própria doutrina das "despesas de compensação", que aconselha os emendamentos do Estado nas "fases de depressão, a fim de corrigir as deficiências da iniciativa privada.

Não era o que se verificava aqui, de modo que o famoso plano, além de tudo, em vez de não corrigir, agravava o período de inflação. De todas essas coisas — plano Saneamento — o culpado é o estado de espírito que permite o predomínio certa mentalidade burocrática, nas finanças, seu ordenamento, sua política. Mentalidade que é uma herança da ditadura, a acrescentar à extensa relação dos males que ela nos legou.

Cresceu a Inflação No Brasil Em Sra. Olímpia Magalhães de Souza Brasil

(Conclusão da 1.ª pag.)

por preços muito mais altos, contando com o benefício das autoridades controladoras de preços. Tais passos familiares causaram as habituais reações. Reivindicações perante os tribunais trabalhistas recentemente incluíram um aumento de 100 por cento para os operários das indústrias têxteis, um de 80 por cento para os balneários e outro de 60 por cento para cerca de 110.000 empregados do comércio do Rio de Janeiro. Para o assalariado é uma vida de constante luta, cujo espírito foi bem aprendido numa caricatura publicada por um jornal quando a espiral dos preços e salários atingiu o seu auge no ano passado. Na caricatura, um azeiteiro pergunta a uma desmanhada dona de casa: "Por que dão mais dinheiro ao seu marido, se não chega para pagar as contas?"

ELEVA-SE O CUSTO DA VIDA

"As mais competentes estatísticas demonstram que o custo da vida em São Paulo como no Rio é pelo menos quatro vezes maior de que em 1939 e duas vezes maior de que em 1945. As desvalorizações de dinheiro e o "boom" do café recentemente, contribuíram juntos para o aumento de 21 por cento em todos os preços de produtos internos, com uma queda equivalente nos preços das importações. Os preços de varejo são outro exemplo.

"O linho interno, por exemplo, comumente demonstra uma expansão de 300 por cento entre as cotizações de atacado e varejo. Para o homem da rua os preços continuam a subir e não é confortável reparar que os alimentos produzidos no país são virtualmente tão caros como os importados. As batatas chegadas ao Rio das fazendas nacionais são mais caras de que as batatas importadas da Holanda, o que inclui despesas de frete e custo. Esta mentalidade de especulação, que sobrevive às constantes críticas dos jornais, de há muito que vem sendo uma influência crônica de inflação brasileira.

"Ultrapassando de muito a verdadeira alta da produção do país, este crescimento inflacionário tem se traduzido num longo declínio no valor de câmbio do seu dinheiro, trezeno dos preços elevados — e novas questões. Depois da 1.ª guerra mundial, quando o valor do dinheiro era quatro vezes o do atual cruzeiro, um conto de 100.000 (100.000.000), hoje o preço de 100.000 a 150.000 cruzeiros. Os exportadores britânicos podem encontrar um exemplo mais esclarecedor das verdadeiras condições no fato de que as motocicletas BSA estavam sendo encurraladas por um negociante local pelo preço equivalente a 400 libras.

DOS NEGÓCIOS

"Enquanto isso, os custos ascendentes da manufatura não podem interferir com os lucros dos negócios. Aliás, o que é a causa e o que é o efeito, o ponto de debate num país onde as altas unidades de lucros são o futuro do negócio. A desvalorização do Relatório do Orçamento das atividades de comércio como "normais" é uma dúvida justificada pelos níveis brasileiros, no entanto, a in-

ALIVIADA A FALTA DE ESTERILINOS

TERMINOS

"Quando à falta de esterilinos, a aguda falta noticiada em princípios do ano já foi aliviada, primeiro, porque a Inglaterra adiançou compras de uma promissora safra de algodão de maio; em segundo lugar, se comprou, pela Grã-Bretanha de 25 mil toneladas de cacau; e em terceiro o aumento de compras no Brasil em esterilinos para vários países da Europa e da América do Sul.

"A chegada ao Rio da missão de comércio da Alemanha Ocidental pode antever outro acordo de comércio bilateral. O presidente da Câmara de Comércio Brasileiro-Brasileira formada no Rio de Janeiro, incentivada pela América do Norte, acordou que antes da guerra a Alemanha e a Alemanha o segundo cliente do Brasil. E, com o crescente interesse europeu nas exportações do Brasil, os exportadores britânicos certamente se debruçaram com dias de mais dura negociação.

"A extinta deixa os regulares filhos: Pompeu de Souza, nosso prezado companheiro de redação; Eduardo Pompeu de Souza Brasil, secretário da Fazenda da Prefeitura de Fortaleza; e Zila Pompeu de Souza Brasil, filha de Pompeu de Souza Brasil, 1.º tenente-aviador.

DIÁRIO CARIOCA compartilha da dor do nosso companheiro Pompeu de Souza, exprimindo nesta nota o sentimento de todos os que aqui trabalham.

CAMARA MUNICIPAL

Votados Dois Projetos

Na Sessão de Ontem

Na sessão de ontem da Câmara Municipal foi discutido, inicialmente, como sempre, um bloco de requerimentos, pedindo ao prefeito diversos melhoramentos para vários pontos da cidade. O sr. Frota Aguiar, com a palavra, disse que esteve domingo último em Madureira e observou, por exemplo, a rua Lemos Brito inteiramente abandonada pelos poderes públicos, responsabilizando o prelo pelo fato. O sr. Gama Filho, em aparte, disse que, no ano passado, apresentou uma emenda ao Orçamento, destinando oitocentos mil cruzeiros para as obras necessárias pela mesma rua. A Comissão de Finanças da Câmara entendeu que a verba era excessiva reduzindo a importância para duzentos mil cruzeiros. Tal importância não dá para a realização das obras que a rua Lemos Brito precisa. Daí a impossibilidade de ser atendida a reclamação do sr. Frota Aguiar.

ORDEM DO DIA

Na Ordem do Dia, foi aprovado o projeto, em primeira discussão, que autoriza a abertura do crédito de cinco milhões de cruzeiros, para a construção da Casa do Ex-Combattente.

A seguir foi discutido o projeto, em primeira discussão, que estabelece normas de promoção ao ensino normal do Instituto de Educação do Distrito Federal. Sobre o assunto, falaram os vereadores Lúcia Bastos, José Junqueira, Mercedes Dantas, Bertel James, Passalunghi e Cotrin Neto. O projeto faz baixar para 60 a atual matrícula de 70, na formação quadri-ano. Em votação, foi aprovado.

URGÊNCIA NA Pauta, pelo espaço de 30 minutos.

Decretado este período e encaminhado a falta de quorum, o presidente passou a explicação pessoal. Os oradores a seguir foram encerrados a 10 minutos.

ASSEMBLEIA

LEGISLATIVA

Mais Uma Sessão

OITO MILHÕES DE DOLARES DE PREJUÍZO POR MÊS ACARRETARÁ A PARALISAÇÃO DA CAMPANHA DO TRIGO

Unificação de Preços Contra o "Dumping" Dos Grandes Moinhos

O Retrocesso da Produção — Falta de Sementes e Maquinas — Acordos Com os Estados — Necessidade da Criação da Taxa de Fomento

A Campanha do Trigo está ameaçada de paralisação por falta de cumprimento dos acordos que o Ministério da Agricultura firmou com os Estados e diversas entidades particulares interessadas no plantio do produto. Assim, caso não sejam tomadas imediatas providências pelo governo, nos cinco últimos meses do corrente de depender cerca de 8 milhões de dólares, mensalmente, para atender às solicitações do consumo desse produto. Além do exposto, até o momento não foi aberta no Banco do Brasil a conta correspondente à verba de 60.000.000,00 da mensageria oficial e aprovada pelo Congresso.

CHEGARÁ TARDE

Somente agora, decorrido mais de um ano, foi o crédito registrado no Tribunal de Contas, e ainda decorrerá muito tempo para que o dinheiro seja posto à disposição do Ministério da Agricultura, órgão responsável pelo incremento das atividades tritícolas no país. Enquanto se aguarda a permissão para movimentar o crédito destinado à Campanha, os produtores sofrerão a falta de sementes selecionadas para novos plantios, trilhadeiras, cafedrais e outras máquinas destinadas ao preparo do solo. Estamos em maio, período em que deve ser iniciado o plantio do trigo. Mesmo que demore apenas mais um mês a entrega do numerário ao Ministério da Agricultura, não mais será possível atender em tempo às solicitações de sementes e aquisições de máquinas indispensáveis ao cultivo do cereal.

O "DUMPING" DOS MOINHOS

Os grandes moinhos comprometem-se a adquirir 200 mil toneladas da produção do trigo nacional, que já na última safra atingiu a quase 500 mil toneladas. O restante ficará sujeito às oscilações de preços que os grandes moinhos sabem provocar nos centros de produção, abarrotando os celeiros dos pequenos produtores do interior que lhes estão sujeitos. Dessa forma, os agricultores ficam obrigados a aceitar as imposições ditadas pela rede de grandes moinhos, localizados

nos estratégicos centros portuários de Porto Alegre, Santos, Rio e Recife. Obrigados a comprar o produto nacional a Cr\$ 170,00, conforme o preço estabelecido pelo Ministério da Agricultura, e recebendo o produto estrangeiro por menor preço, uma vez alcançada a cota obrigatória de 200 mil toneladas os moinhos podem à vontade pagar os preços que entenderem nas fontes de produção.

NECESSIDADE DE UNIFICAÇÃO DOS PREÇOS

Contra essa situação que para sobre o desenvolvimento da cultura tritícola, a fim de evitar o retrocesso completo e falta de estímulo no incremento do plantio desse cereal, parece que o governo deveria estabelecer uma unificação de preços na aquisição do trigo. O trigo de qualquer procedência teria um preço único e, no caso do produto estrangeiro adquirido por menos, essa diferença constituiria uma espécie de taxa destinada a incrementar a sua cultura no território nacional.

Na recente Reunião de Técnicos da Campanha do Trigo, estimava-se que, no caso de serem continuadas as tarefas e cumpridos os acordos com os Estados, a produção tritícola brasileira chegaria a cerca de 800 mil toneladas. Entretanto, sem as máquinas e as sementes a serem fornecidas aos agricultores, sem verbas para poder atender ao desenvolvimento de suas Estações Experimentais e seleção de variedades convenientes às diferentes zonas climáticas, parece que a Campanha será anulada pelos fatores apontados.

AUMENTAREMOS A IMPORTAÇÃO

A falta de recursos para ajudar a cultura do trigo nos Estados em que esse cereal apresenta resultados os mais compensadores, sob o aspecto de produção por hectare, determinará o seu abandono por parte dos lavradores, que já começam a sentir a pressão dos grandes moinhos. Segundo os cálculos, de setembro em diante necessitaremos importar trigo canadense e norte-americano, dependendo de valores mais de 8 milhões de dólares, mensalmente.

UMA USINA ELÉTRICA E UMA IGREJA EM MACABU

Compareceu à Solenidade o Gov. Fluminense

MACABU. (Estado do Rio) — Uma turma de jornalistas, vinda de Campos a convite do Governador do Estado, aqui chegou ontem, à espera do sr. coronel Macedo Soares que pouco tempo depois também chegava, em companhia do dr. Fernando Lavrador, Presidente da Comissão Central do Macabu, e do sr. Antonio José Miranda, gerente daquela comissão em Campos. A comitiva dirigiu-se primeiro para Glicerio, onde funciona uma usina termo-elétrica, que pertence à rede de usinas controladas pela mesma comissão. De Glicerio rumou a comitiva para Macabu, em vista às obras que ali se estão ultimando, da construção de uma grande represa no Macabu, e aproveitamento de suas águas para o funcionamento de uma das maiores usinas hidrelétricas do Brasil, tendo por enquanto apenas maiores as de Cubatão, em São Paulo, Ribeirão das Lajes e Ilhas dos Pombo, no Estado do Rio; todas de propriedade da Light Power.

INQUERITO PARLAMENTAR SOBRE O RESGATE DA DÍVIDA BRASILEIRA

Exposição do Ministro da Fazenda Como Preliminar — Quer o Senador Vitorino Freire Dirimir Qualquer Dúvida Sobre a Honorabilidade do Presidente da República — Abrandamento Pelo Líder da Maioria No Senado

O ministro da Fazenda será convocado para, em sessão secreta, prestar esclarecimentos ao Senado Federal sobre quais os motivos e sob que forma negociou o seu Ministério o resgate, ao par dos títulos de dívida brasileira, negociado em Londres. A convocação de ministro da Fazenda resultou do abrandamento de uma gestão inicial do senador Vitorino Freire no sentido de se nomear uma Comissão de Inquérito para apurar tudo que se relacione com essa operação, por muitos acusada de lesiva ao interesse nacional.

Os termos em que o senador Vitorino Freire apresentou a questão, no seu primeiro requerimento:

"Requer, nos termos do art. 53 da Constituição Federal, a nomeação de uma Comissão de Inquérito Parlamentar, constituída de senadores de todos os partidos com assento nesta Câmara, para apurar o caso do resgate de títulos de empréstimos estrangeiros, assumido agora pe-

la imprensa, a fim de que não pareça dúvida sobre a honorabilidade do Governo e a cujo respeito foi formulado na Câmara um pedido de informações, pelo deputado Café Filho. Sala das Sessões, em 1 de maio de 1956. ass.) Vitorino Freire, Joaquim Pires, Mathias Olimpio, Evandro Viana, Arthur Santos, Vespasiano Martins, Hamilton Nogueira".

O ABRANDAMENTO

Coube ao líder da maioria, sr. Ivo de Aquino, intervir solicitando que não se mantivesse o senador Vitorino Freire intransigente na sua atitude, peticionando a nomeação de uma Comissão de Inquérito, pois considerava imprescindível, preliminarmente, a audiência do ministro da Fazenda. Referiu-se às denúncias formuladas pela imprensa, para argumentar que não se lhes pode dar crédito sem um cuidadoso exame das condições da operação e, para tanto, e curial a palavra do governo, representado pelo ministro da Fazenda. Se este evitava até agora oferecer uma resposta de público, a circunstância



HOMENAGEM DA PREFEITURA AOS TRABALHADORES NO ESTÁDIO DO FLUMINENSE — Tencionando proporcionar ao trabalhador um primeiro de maio alegre e festivo, a Prefeitura do Distrito Federal realizou na noite de anteontem no estádio do Fluminense, um interessante espetáculo, que contou com o comparecimento de vários artistas do "cast" da Rádio Nacional e, ainda, da Banda da Cidade do Rio de Janeiro. Em companhia do ministro do Trabalho, sr. Honório Monteiro, de altas autoridades civis e militares e representantes das classes trabalhadoras, o general Mendes de Moraes esteve presente ao "show" do estádio das Laranjeiras, tendo naquela ocasião, recebido do ministro do Trabalho e do presidente da Federação de Cárregos Urbanos, duas "corbélles".

A POLÍTICA

GRANDE PASSEATA PRÓ BRIGADEIRO MARCADA PARA SABADO, DIA 7

Outras Campanhas: Envelopes, Faixas e Postos Eleitorais — Telegramas Dos Governadores de Minas, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Pernambuco ao Ex-Ministro da Agricultura



No próximo domingo, dia 7 de maio, terá lugar a passeata de automovel, promovida pela UDN — D. F., em homenagem ao brigadeiro Eduardo Gomes.

Atinge a 80 o número de carros inscritos, devendo os interessados procurar a sede do Partido, rua da Assembleia n. 51, 5.º andar, a partir de quinta-feira, a fim de munir-se do material de propaganda.

A Liga Udenista Feminina Pró Eduardo Gomes, novo setor da UDN — D. F., convida a todas as senhoras udenistas a aderirem a essa magnífica demonstração político-patriótica, a fim de que fique marcada a presença da mulher udenista na grandiosa homenagem.

A lista de adesões encontra-se à disposição das interessadas à rua Voluntários da Pátria n. 209 podendo ser aceito esse convite pelos telefones 25-2370 durante o dia ou 27-1579 durante a noite.

CAMPANHA DOS ENVELOPES

Cada vez maior tem sido o êxito dessa Campanha. Cumpre-nos, porém, avisar aos leitores que desejamos apenas envelopes comerciais e não envelopes de luxo. Como são necessários muitos centenas de milhares de envelopes para a Campanha do brigadeiro, pedimos a todos os brigadeiristas que continuem fazendo as suas remessas para a rua da Assembleia, 51, 5.º andar ou indicando o local onde possamos arrecadá-los, pelo telefone 52-1436.

CAMPANHA DAS FAIXAS

Cresce dia a dia a adesão dos brigadeiristas a essa campanha, que consiste na colocação gratuita nas janelas e sacadas de suas residências de faixas artísticas com os seguintes dizeres:

"AQUI ESTAMOS COM O BRIGADEIRO"

O modelo pode ser visto na sede da U.D.N. — D.F. — Rua da Assembleia, 51, 5.º andar, onde os interessados poderão inscrever-se. As inscrições poderão ser feitas também pelo telefone 52-1436.

INSTALAÇÃO DE POSTOS ELEITORAIS

Muitos são os que já oferecem local em suas residências, em suas garagens ou em seus escritórios para o funcionamento de um posto eleitoral para a Campanha do Brigadeiro Eduardo Gomes. Os postos ficarão aos cuidados da mulher udenista carioca.

Os interessados que dispõem de local para a instalação de novos postos poderão telefonar para 52-1447 ou procurar a sede do Partido, Assembleia, 51, 5.º andar.

TELEGRAMAS AO EX-MINISTRO DA AGRICULTURA

O ex-ministro da Agricultura, sr. Daniel de Carvalho, recebeu os seguintes telegramas: De Porto Alegre. Tenho a honra de acusar o recebimento de vossa carta de 27 de maio. (Conclui na 4.ª pág.)

ESTABILIDADE PARA O MAGISTERIO PARTICULAR

Reintegração No Cargo, Com Direito a Atrasados, Caso Julgada Injusta a Causa da Dispensa

O deputado Benjamin Farah apresentou à Câmara dos Deputados um projeto de lei garantindo a estabilidade dos professores de estabelecimentos particulares de ensino, que ficariam sob a proteção da Justiça do Trabalho para o efeito de apreciação da causa da sua dispensa.

O TEXTO

É o seguinte o texto do projeto em causa:

"Art. 1.º — Voltará ao exercício da sua cadeira o professor de ensino particular cuja despedida houver sido julgada injusta pela justiça do trabalho.

§ 1.º — A volta do professor à sua cadeira se verificará nas mesmas condições de remuneração e de trabalho vigentes ao tempo da despedida, salvo acordo.

Art. 2.º — A despedida injusta implica o pagamento ao professor de todos os salários e demais remuneração que não lhe houverem sido pagos durante o tempo em que tiver permanecido afastado da sua função.

Art. 3.º — As disposições desta lei serão aplicáveis ao professor após o início do seu segundo ano letivo em cada estabelecimento de ensino, separadamente, computando-se para esse fim o tempo de exercício do professor anterior à promulgação desta lei, na data da sua publicação.

Art. 4.º — Pela expressão "ensino particular" contém no art. 1.º desta lei entende-se todo e qualquer ensino, oficialmente reconhecido ou não, executado apenas nos estabelecimentos em que os professores estejam sujeitos à legislação aplicável aos funcionários públicos, civis ou não, federais, estaduais ou municipais.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 6.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 7.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 8.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 9.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 10.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 11.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 12.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 13.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 14.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 15.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 16.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 17.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 18.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 19.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 20.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 21.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 22.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 23.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 24.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 25.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 26.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 27.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 28.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 29.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 30.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 31.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 32.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 33.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 34.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 35.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 36.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 37.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 38.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 39.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 40.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 41.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 42.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 43.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 44.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 45.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 46.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 47.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 48.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 49.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 50.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 51.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 52.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 53.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 54.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 55.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 56.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 57.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 58.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 59.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 60.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 61.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 62.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 63.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 64.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 65.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 66.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 67.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 68.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 69.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 70.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 71.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 72.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 73.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 74.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 75.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 76.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 77.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 78.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 79.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 80.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 81.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 82.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 83.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 84.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 85.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 86.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 87.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 88.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 89.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 90.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 91.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 92.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 93.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 94.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 95.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 96.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 97.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 98.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 99.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Art. 100.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Diretor: Presidente: HONÓRIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor: Secretário: DANIEL JOBIM
Diretor: Gerente: PAULO PINHEIRO CHAGAS

Telefones: Diretor — 23-3763; Redator-Chefe — 23-3238
Gerência — 23-4642; Secretaria — 23-4472
Redação e Polígrafo: 23-5062; Publicidade e Expedição — 23-3662; Oficinas — 22-0824

NUMERO AVULSO Cr\$ 0,50; aos domingos, Cr\$ 0,50
Assinaturas: anual Cr\$ 100,00; semestral Cr\$ 50,00
SUCURSAL EM S. PAULO

Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6 — Tel.: 8-4564

A publicidade para o DIÁRIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas, com sede na Rua Capital, 4 Travessa do Ouvidor n.º 27-1.º andar, telefones 82-4355 e 82-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

ANO XXIII 3-5-1950 N.º 6.701

A Nossa Opinião

Em Torno do 1.º de Maio

S trabalhadores do Brasil estavam acostumados a ouvir no 1.º de Maio a palavra da insinceridade. A ditadura, através do seu chefe, derramava demagogia por todos os lados. No último 1.º de Maio falou-lhes o general Eurico Dutra, num ambiente democrático, num clima de liberdade. Sem fazer demagogia, teve o sr. presidente da República esta expressão: "Não posso antecipar o vosso julgamento nos dias que correm". Quem fala assim não recorreu ao expediente de ovações obrigatórias, nem mandou preparar manifestações espontâneas.

Quando o sr. Getúlio Vargas diz aos trabalhadores que eles estão desamparados, o sr. general Eurico Dutra expõe, em poucas linhas do seu discurso, o que fez por eles: "reajustamento do salário mínimo; serviço de colocação; escolas e hospitais; higiene e segurança do trabalho; casas populares e assistência alimentar; serviço médico domiciliar de urgência; socialização do seguro de acidentes do trabalho; serviço social aos desajustados; revisão da Consolidação das Leis Trabalhistas; incremento à sindicalização; e medidas destinadas à livre escolha dos vossos representantes, no campo dos vossos interesses".

O sr. presidente da República jamais se inculcou de pai dos pobres, nem jamais permitiu que lhe dessem esse título. Cuidando do bem-estar dos trabalhadores, sentiu o sr. general Eurico Dutra que estava, apenas, cumprindo o seu dever de chefe da Nação e não deixa de reconhecer que os trabalhadores têm retribuído "com patriotismo involuntário" que exerga a continuidade da Nação, independente e soberana.

Não é possível deixar de reconhecer que hoje a contribuição do proletariado à prosperidade de um país é fator que não se pode deixar à margem da vida. Daí esse grande movimento de reivindicações que agita o mundo inteiro e do qual se aproveitam os extremistas para suas explorações. O presidente da República acentua muito bem no seu discurso que a participação dos trabalhadores na vida pública do Brasil é fundamental e que chegará a idade em que as nações exigirão a presença dos homens do trabalho entre as elites dirigentes.

Há, no momento, um perigo que ameaça a massa proletária do mundo: o comunismo. Os líderes e propagandistas do credo vermelho procuram justamente os meios trabalhistas para angariar adeptos e aumentar as suas fileiras. No Brasil esse perigo não chega a nos ameaçar. Tocando nesse aspecto, o sr. general Eurico Dutra mostrou a sua confiança na lealdade dos nossos trabalhadores com estas palavras:

"A vossa formação cristã, o vosso amor à liberdade, a vossa consciência dos valores morais, tudo isso vos impediu e vos impedirá sempre de complicitar com a obra de escravização geral, empreitada por aqueles que pretendem submeter homens livres ao domínio de uma autocracia bárbara, por intermédio de representantes amestrados e enviados a cada país. E, assim procedendo, revelastes notável sabedoria, visto ser a lição da História no sentido de que a humanidade trilha sempre o caminho da libertação. A força jamais prevalecerá sobre o espírito. Uma só nação jamais dominará o mundo".

Assim, as comemorações do 1.º de Maio se revestiram de um cunho altamente democrático. O chefe da Nação falou aos trabalhadores com a maior lealdade e estes corresponderam ao gesto do presidente sem constrangimentos, desobrigados de qualquer ligação com o governo a não ser a da gratidão e do reconhecimento.

O Acôrdo Comercial Com a Alemanha

ENCONTRA-SE nesta capital a missão comercial alemã. Divulga-se que está sendo negociado um convenio envolvendo negociação na base de duzentos milhões de dólares. A Alemanha importará produtos primários do Brasil em troca de artigos manufaturados.

A operação é grande, abrangendo relevantes interesses. No entanto, as classes produtoras não estão sendo ouvidas. A Comissão Consultiva de Acôrdo Comercial, por sua vez, não se instalou ainda, motivo pelo qual não vai se pronunciar sobre o tratado.

As negociações se desenvolvem nos Gabinetes oficiais, como de costume, o que suscita nos meios econômicos viva expectativa. Com que melhor estará comendo a produção nacional?

A experiência dos últimos anos a respeito do assunto não parece animadora. Assinamos convenios que nos foram prejudiciais. E agora, que está acontecendo? As classes nos mostram inquietas. E que garantia de equidade há na troca?

O sigilo que se vem observando não encontra justificativa dentro do regime democrático em que vivemos. A publicidade é da essência das nossas instituições.

Precisamos acompanhar os desenvolvimentos, porquanto depois de assinado o acordo nenhum tiro seria possível corrigir.

A C. C. P. No Bom Caminho

coronel Lauro Loureiro fez declarações sensatas a respeito dos tabeleiros.

Disse que os trabalhos elaborados pela CCP seriam submetidos às classes interessadas antes de receberem a aprovação do plenário. E reconheceu lealmente que houve um erro no caso do arroz, cujas tabelas não levaram em consideração certas despesas de transportes, impostos, quebras, etc.

Estamos à vontade para elogiar a atual orientação do coronel Loureiro porque, destas mesmas colunas, tivemos ensinamento de que os primeiros atos. Agora, entretanto, parece que o vice-presidente da CCP está seguindo o caminho certo.

Aliás, no tocante a diretrizes para o órgão controlador, nada de melhor ainda se fez que pudesse substituir as instruções baixadas pelo ministro Honório Monteiro. Ali está o roteiro seguro, traçado por um professor de direito que conhece bem as questões econômicas do país. Inspire-se nessas recomendações e o coronel Lauro Loureiro cumprirá a sua missão a contento do governo, das forças produtoras e dos consumidores.

Estamos cansados das experiências sugeridas pelo espírito demagógico e pela vaidade dos homens que querem resolver os problemas apenas no papel, ilacando a boa-fé do povo com promessas irreais.

A economia tem leis próprias, que não podem ser desrespeitadas impunemente.

O QUE SE DIZ:

QUE, falando sobre Bernardo Pereira de Vasconcelos, relembrou o deputado Afonso Arinos de Albuquerque que os homenageados haviam acusado de tudo: inconstância, desonestidade, carapeta, ladrão; e, estranho, nesta altura, em plenário, o deputado Paulo Nogueira Filho (PSD, S. Paulo) indagou: "Falando sobre o governador?"

QUE a jornalista Candida Ivet Vargas, de volta dum temporada com "O Estado" em São Paulo, afirmou, na Câmara, ao lidar com a questão da assistência médica, que o único líder partidário quem ouvia o "Estado" elegia...

QUE o deputado Montenegro de Castro (UDN, Minas), presente no momento, lamentou que os elogios não fossem feitos a ele...

QUE, sabendo haver o deputado Benedito Valadares (PSD, Minas) telegrafado ao sr. Getúlio Vargas congratulando-o por motivo do 1.º de Maio, seu colega Israel Pinheiro (PSD, Minas) lamentou: "Que diabo é eu não me lembrar disso!"

QUE vereadores e funcionários da Câmara Municipal estão procurando o nome mais apropriado para o projeto da senhora Ligia Bastos mandando abonar três faltas mensais a todas as "funcionárias docentes ou administrativas"...

QUE o vereador Asclei Lima, logo que teve conhecimento do projeto, redigiu uma emenda tornando-o extensivo aos vigilantes municipais...

Por Um Fio o Gabinete Trabalhista

O Gabinete trabalhista escapou por um fio na última prova e que foi submetido. Verificou-se empate em uma votação sobre o presidente dos Comuns dar a vitória ao Governo.

Temos de convir, entretanto, que assim não poderá ter vida mais longa o trabalhismo brasileiro. Novas eleições serão brevemente convocadas na Inglaterra, quando os conservadores esperam obter maioria de cadeiras no Parlamento.

Mudança a opinião pública na Grã-Bretanha ficou demonstrada no último pleito. O Partido liderado pelo sr. Churchill quase empolgou o poder. A diferença de sufrágios foi mínima, o que retirou dos trabalhistas qualquer possibilidade de prosseguimento do plano de reformas econômicas e sociais.

Eles estão lutando agora apenas para não cair, mas, nesse equilíbrio instável, em que se colocam, não poderão permanecer por muito tempo. E das urnas que se abrirão para colher os sufrágios do povo britânico nada poderão aguardar de melhor.

Parece evidente que o Governo passará para as mãos mais experientes dos conservadores. Essa situação política na Grã-Bretanha tem alta significação para o mundo ocidental.

E a prova de que as Democracias não querem avançar para a esquerda. Prefere-se conservar o meio termo, já que as experiências socialistas não ofereceram os resultados miraculosos que delas se esperavam.

Pelo menos sua intervenção no setor econômico foi completamente desastrosa.

O P. S. D. e o Seu Tumor Queremista...

A se fala na possibilidade de dissolução do PSD. Se tal acontecesse, teríamos um fato inédito na vida política do país. Um partido majoritário, apoiado pelo presidente da República, com seus correligionários à frente dos mais altos postos do Governo, logicamente não poderia desistir assim, caindo "sem tempo" o seu nome, mas como uma folha outoníca, tal como se verificou com o Império do Ocidente.

No entanto, já que a lógica não existe nesta conturbada atualidade brasileira, tudo poderia acontecer, uma vez que na cidade do PSD ingressou o Cavaleiro de Troia do queremismo, capitaneado pelo sr. Agamenon Magalhães.

Acreditamos, no entanto, que o instinto de conservação venha a superar a crise do momento, sendo extirpado o tumor chinês. E, então, o pesadismo queremista como força de equilíbrio na política nacional, somando esforços com os outros elementos conservadores dos partidos do centro a fim de evitar os perigos a que o Brasil se exporia se fosse empolgado pela demagogia do populismo.

Deste modo, poderemos mais facilmente defender as instituições contra a onda de dissolução soprada do exterior e que vai agitando as camadas menos esclarecidas da opinião brasileira.

A liquidação do PSD serviria a Getúlio, que ficaria com os restos do naufrágio, caso se concretizasse o trabalho sinistro do soba pernambucano.

Mas isso não ocorrerá, porque a maioria da agremiação e seus verdadeiros chefes não perderiam ainda o senso da responsabilidade e do dever para com a ordem política e o regime democrático.

Publicações Recebidas

Agradecemos as remessas das seguintes publicações: — Jornal Amapá, órgão do governo do Território Federal do Amapá; revista veterinária do Turf; revista Automotiva; Clube; boletim mensal da Associação Comercial de Santa Maria, Rio Grande do Sul; boletim da Embaixada da U. R. S. S., do México.

MAURICIO DE MEDEIROS UMA INICIATIVA FELIZ



MAURICIO DE MEDEIROS

Na interessante entrevista que o sr. Mauricio de Medeiros concedeu ao Estado de S. Paulo, o sr. Mauricio de Medeiros afirmou que a localização do Hospital do Estado de S. Paulo, em função hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

Exclusividade para D. C.

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

O primeiro diz respeito aos honorários médicos. Não temos recursos para assegurar a ampla remuneração compatível com a exigência do tempo inte-

mente feita ao Hospital dos Servidores do Estado, por conta a sua direção que os honorários que ali trabalham recebem em quartos particulares de sua clínica privada. Não sei qual o projeto do sr. Hilton Santos a respeito da Casa de Saúde que projeta. A sua localização no conjunto hospitalar, que já está em função, parece indicar que o presidente do I. A. P. E. T. C. pretende, na assistência a uma categoria de associados que dispõem de recursos para pagar a natural e que sejam os próprios médicos do Hospital do Estado de S. Paulo, a fim de recolher os seus doentes privados.

Essa é uma tendência para a qual caminhamos, imitando, nesse passo, as organizações hospitalares norte-americanas.

Dois aspectos se destacam nessa providência.

De Costas Para o Trabalho...

monumento ao trabalhador inaugurado no dia 1.º de Maio, na Esplanada do Castelo, tem sido muito discutido.

Os modernistas talvez o elogiem, mas os clássicos não o podem com as suas críticas ardidas.

Não queremos entrar nesse debate. Mesmo porque em arte, mais do que em qualquer outra coisa, cada cabeça, cada sentença... Limitamo-nos, por isso, a registrar uma das muitas piadas que circulam na cidade a respeito da estatua de pedra erguida na Avenida Antônio Carlos. É a seguinte:

— O trabalhador está de costas para o Trabalho e de frente para a Santa Casa de Misericórdia...

Grande Passeada Pro-Brigadeiro Marcará Para Sábado, Dia 7

(Conclusão da 3.ª pág.)

do telegrama com que me dirigiu o ilustre amigo quando do seu afastamento do Ministério que tanto dignificou com a sua cultura e reconhecida capacidade. Polgo reiterar meus agradecimentos pela eficaz colaboração ao meu governo e os grandes e valiosos serviços que prestou ao Rio Grande, tornando-se merecedor do apreço e gratidão desta terra. Aterei-me saudados do Estado e do governador do Estado.

Muito lhe agradeço o telegrama em que me comunica, transmitido hoje a pasta da Agricultura a seu ilustre sucessor. Nesta oportunidade, desejo exprimir-lhe meu reconhecimento pela constante colaboração que deu, no exercício das altas funções, à administração mineira e acentuou a eficiência com que dirigiu o setor a seu cargo, mantendo a tradição de operosidade e desenvolvimento dos nomes públicos de Minas. Saudações cordiais. Milton Campos.

De Nitroli — Acusando recebimento do telegrama transmitido ao deus V. Excia., o cargo de ministro da Agricultura, desejo agradecer sinceramente constantes provas de consideração e cooperação prestadas ao meu governo. Cordiais saudações. E. M. de S. Macedo Soares e Silva, governador.

Do Recife — Recebi o resplendor do telegrama em que o prezado amigo comunica haver deixado o cargo de ministro da Agricultura.

FRENTE TRABALHISTA PRO EDUARDO GOMES

COMBATE ÀS GUERRILHAS COMUNISTAS NA MALAIA

PARA HOFFMAN SÓ A MORTE DE STALIN TRARÁ PAZ AO MUNDO

A Opinião do Administrador do "Plano Marshall"

WASHINGTON, 2 (United Press) — A morte de Stalin traria o colapso do império comunista e uma paz duradoura, afirmou hoje o administrador da Coeservação Econômica Paul Hoffman.

Lendo um discurso perante a 23ª reunião anual das Câmaras de Comércio dos Estados Unidos, Hoffman não se referiu nominalmente a Stalin, mas disse:

"Nunca ainda o poder de um ditador passou para seu sucessor sem um período de grande turbulência. Prevejo que tal período advirá para a Rússia. Quando isso acontecer, os Estados satélites se afastarão do Kremlin, como a Jugoslávia já o fez. Então veremos o desmoronamento do mundo, com a escravização do mundo, e com o desmoronamento dessa ditadura, tendo sido ganha a paz duradoura, uma paz baseada na liberdade e na justiça".

Hoffman, que administra o Plano Marshall, foi um dos 23 oradores de hoje. Discursando sobre o tema "Ganhar a paz", discutiu pormenorizadamente o desenvolvimento da guerra fria. Afirmou que embora a Rússia

tenha feito grandes avanços na Europa desde o fim da guerra, as potências ocidentais ainda poderão vencer se continuarem combatendo o comunismo "nas frentes da informação econômica e política".

"Digo isso com inteira confiança — acrescentou — porque vimos vencendo na Europa nestes últimos dois anos".

FIM DO KREMLIN

WASHINGTON, 2 (INS) — O chefe do Auxílio Exterior Paul Hoffman predisse, hoje, que "um período de turbulência chegará à Rússia", quando Stalin morrer ou se retirar, e que as nações satélites se separarão do Kremlin.

Hoffman fez a previsão numa discussão sobre os meios de "conseguir a paz", ante a reunião anual da Câmara de Comércio dos Estados Unidos.

O representante Voras, republicano por Ohio, membro da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, que participou da discussão, disse que uma mudança na política norte-americana poderia salvar a China do controle comunista, apesar de que chamou de "atitude derrotista", do Departamento de Estado.

Tanto Voras como Hoffman expulsaram sua esperança de

que uma revolução na Rússia variasse os rumos da guerra fria a favor do Ocidente.

Hoffman disse: "O poder de um ditador nunca foi passado a um sucessor sem um período de grande turbulência".

Predisse que tal período de turbulência chegará à Rússia, quando isto suceder, os satélites soviéticos deixarão o Kremlin.

Resumo Telegrafico Internacional (U. P. e I. N. S.)

EMPRÉSTIMOS AMERICANOS PARA ARGENTINA, BRASIL E CHILE

Um porta voz do Departamento de Estado norte-americano Michael McDermott, declarou em entrevista coletiva à imprensa que estão sendo realizadas negociações para possíveis empréstimos dos Estados Unidos que venham beneficiar a Argentina, o Brasil e o Chile. As informações sobre tais empréstimos foram anteriormente publicadas e McDermott declarou que as mesmas tinham caráter de comentários do que acrescentou que não tinha informações de que estavam em curso negociações relacionadas com os três países mencionados.

ARMAS BRITÂNICAS PARA OS ARABES

Fontes do Ministério do Exterior da Grã-Bretanha revelaram que a Grã-Bretanha continuará a fornecer armas aos Estados Árabes, de acordo com o dispositivo de tratado em vigor, frisando que Israel compra armas de outros países. Algumas esferas desmentiram as notícias israelitas no sentido de que o governo da Grã-Bretanha interveio junto a uma potência europeia para conseguir o cancelamento das vendas de armas à Israel.

O DEAO DE CANTERBURY NÃO PODE ENTRAR NOS E. E. U. U.

O Departamento de Estado norte-americano revelou que o reverendo Howlett Johnson, Deão da Catedral de Canterbury, na Inglaterra, foi privado, permanentemente, da possibilidade de entrar nos Estados Unidos, em virtude de terem sido obtidos novas informações sobre suas tendências comunistas.

SOVIÉTICOS ATUANDO NA CHINA

Em Tóquio, um observador aliado informou à sua missão diplomática que uma "horda" de técnicos russos está dirigindo os comunistas chineses na Organização de Defesas Anti-Aéreas em Shanghai. O observador que recentemente partiu de Shanghai disse que os russos vivem isolados, mas dentro do bairro suburbano de Hungjiao, em seis ou cinco casas, que há tempos atrás era um bairro exclusivamente para estrangeiros.

DESMONTANDO A COALIZÃO LIBERAIS-TRABALHISTAS

Em Londres Clement Davis expôs claramente que o Partido Liberal por ele presidido não tem intenções de unir-se aos conservadores numa coalizão eleitoral contra os trabalhistas. Depois de uma reunião de três horas dos funcionários do Partido, declarou: "Não temos intenções de comprometer

REFORÇADAS AS TROPAS BRITÂNICAS

SINGAPURA, 2 — (INS) — A Inglaterra está enviando a toda pressa reforços de tropas e de tropas blindadas à Maláia, para combater as guerrilhas comunistas.

Uma informação oficial disse hoje que uma brigada de comandos e outra blindada, provenientes do Oriente Próximo, foram escolhidas para reforçar as tropas britânicas que se encontram na Maláia.

A ÍNDIA E O PAQUISTÃO DISPUTAM KASHMIR NUMA "GUERRA FRIA"

SRINAGAR, Kashmir, 2 (De Robert Miller) — (U. P.) — A disputa entre a Índia e o Paquistão sobre o Estado de Kashmir está transformada em uma guerra de palavras.

Enquanto os líderes dos dois países discutem o caso de Kashmir em "termos amistosos" as duas rádios/forças adversárias levam a cabo sua "guerra fria" com irradiações de propaganda

OS ESTADOS UNIDOS NÃO ASSUMIRÃO RESPONSABILIDADE NA LUTA

que vão ao ar duas vezes por dia.

A rádio Kashmir, em Srinagar, cidade ocupada pelos indianos, e a rádio "Livres" de Kashmir, no Paquistão, bombardeiam-se com "transmissões de notícias".

As pessoas que se arriscam a ouvir as irradiações não perdem a zona em que residem correm o risco de prisão, mas é pacífico que as duas emissoras contam com alto número de ouvintes de parte a parte.

As duas difusoras transmitem nos falotes de Kashmir e em língua indústiana.

Os paquistânios, por exemplo, fazem referência ao governo do sheik Abdula como sendo "horda de ladrões e saqueadores" que assola o país para encher seus bolsos.

A difusora de Srinagar, por seu turno diz que o governo do presidente Sirdar Ibrahim é integrado por um "grupo de escurões que mata de fome os cidadãos de Kashmir que vivem na sua zona para alimentar os soldados do Paquistão".

Consta que Acheson fundamentará sua negativa no desleio norte-americano de adiantar a ajuda anticomunista a outros países do sueste da Ásia, acrescentando-se que o secretário do Estado abriga ainda o temor de que a aceitação de novos compromissos por parte dos Estados Unidos neste momento poderá fazer tardar a necessária e vital atuação do Congresso sobre o Programa de Ajuda aos países estrangeiros.

PREPARANDO O TRATADO

DE PAZ PARA O JAPÃO

UM APELO DA CAMARA DE COMERCIO NORTE-AMERICANA

LONDRES, 2 (U. P.) — O Comitê Consultivo da Commonwealth que trata das preliminares para o futuro Tratado de Paz para o Japão, realizou sua segunda reunião, hoje, nas instalações do Gabinete da Grã-Bretanha.

A reunião teve início às 9.30 da manhã e contou com a presença de funcionários e assessores de altos comissários de oito membros da Commonwealth britânica.

Sobre os trabalhos um comunicado oficial indicou que o propósito da reunião foi o de "conceder detalhada consideração a um ajuste pacífico com o Japão".

Funcionários entrevistados pela imprensa declararam que os debates tiveram caráter "exploratório" e que não se pretende elaborar um projeto de tratado para o Japão no curso da conferência.

APELO DA CAMARA DE WASHINGTON, 2 (U. P.) — A Câmara de Comércio Norte-Americana, que representa 3.140 organizações comerciais votará amanhã, em sua reunião anual, pedida ao governo dos Estados Unidos visando a intensificação dos esforços para que se tenha em breve um tratado de paz para o Japão.

Acredita-se que a Câmara venha a aprovar tal proposta, já que a medida foi recomendada pelo Comitê Político. Em geral, o organismo vota favoravelmente a tais recomendações.

Em relatório editado com antecipação o Comitê Político da Câmara diz que "tal medida tornaria possível a redução dos elementos civis e militares de ocupação e portanto reduziria a carga que pesa sobre as economias japonesa e norte-americana".

Manganês

do Brasil

Para os E. E. U. U.

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O Departamento de Comércio opina que o Brasil poderá converter-se no maior produtor de manganês para os Estados Unidos.

Ao anunciar a redução das importações de manganês russo — de 385.000 toneladas em 1948 a apenas 73.000 em 1949 — o Departamento informou que "a virtual cessação dos embarques de manganês russo foi compensada pela aceleração das importações procedentes da Índia, África do Sul e Costa do Ouro" e que os Estados importaram 1.120.000 toneladas em 1948 e que podem importar 1.370.000 em 1949.

Os observadores consideram tais resultados como um progresso na guerra fria, porque ficou resolvida a anterior dependência do manganês russo sem que por isso fossem afetadas as importações de Cuba.

REDUÇÃO DO ORÇAMENTO MILITAR ESPANHOL

COMO PONTO PRINCIPAL DO SEU PROGRAMA, FRANCO DIMINUI A IDADE DA PASSAGEM DOS OFICIAIS PARA A RESERVA

FRANCO QUER REDUZIR O ORÇAMENTO MILITAR ESPANHOL

MADRI — 2 — (Por H. Edward Knoblauch, do International News Service) — O desejo de Franco de deixar de lado os mais antigos auxiliares militares de seu governo, reduzindo de novo a idade do retiro, causou desagrado entre os oficiais veteranos.

O passo proposto pelo Generalissimo forma parte de seu plano para reduzir o custo do estabelecimento militar da Espanha.

Embora o Exército, a Marinha e o Corpo de Aviação espanhóis sejam pequenos, por enquanto, o custo de materiais e manutenção subiu tanto que o orçamento militar constitui agora uma parte formidável das rendas do Estado Espanhol.

Franco já havia reduzido a idade de retirada em dois anos. Isto forçou a saída dos Tenentes-Generais (a mais alta patente militar na Espanha) aos 68 anos em vez de aos 70.

O Generalissimo quer agora repetir essa medida, fazendo passar para a reserva os tenentes-gerais que atingiram a 68 anos de idade.

Tal medida permitiria a Franco cumprir um duplo propósito.

Primeiro, não fazendo certas substituições, Franco reduziria substancialmente os comandos e isto lhe permitiria fazer as reduções correspondentes nas proporções e custo de manutenção de sua força de campanha.

Segundo Franco, poderia deste modo retirar do serviço ativo alguns dos homens de mais idade, que nos anos recentes se mostraram cada vez mais, críticos de sua política.

As substituições, em caso necessário poderiam ser feitas tomando das listas de oficiais mais jovens que estão criando promoções ao Generalissimo, com maior probabilidade de lhe prestarão plena obediência, muito mais do que poderiam prestar os velhos oficiais.

Compreende-se que alguns dos oficiais mais velhos, que agora desfrutam das vantagens de sua alta patente e postos que desempenham, se tenham ressentido amargamente de que suas carreiras militares foram subitamente cortadas. Muitos desses oficiais não escondem seu desagrado pela situação.

Outra coisa que está criando desagrado geral é a reorganização geral de comandos que Franco começou antes da Páscoa, e que ainda continua.

A troca mais comentada foi a subita demissão do Tenente General Rafael Garcia Valino como Chefe de Estado Maior.

Garcia foi transferido para Valladolid e o Tenente-General Fernando Barro, capitão Geral de Coruña, passou para a Chefia de Estado Maior.

Outra troca surpreendente foi a nomeação do General Mehmed el Mezian, único general muçulmano do Exército Espanhol, como comandante de Ceuta, sucedendo ao General Francisco Delgado.

As hipóteses sobre a quem sucederia a Presidência da Corte Suprema da Justiça Militar, para suceder ao Tenente-General Miguel Ponte, terminaram ao se anunciar oficialmente ter sido nomeado o Capitão General Saturnino Gonzalez Radia, que fora promovido a Tenente-General.

Esperava-se que o Tenente-General José Enrique Varela, que se dizia seria transferido do posto de Alto Comissário da Espanha em Marrocos fosse nomeado para suceder o Ponte. Varela, entretanto, protestou energicamente. Franco cedeu, em vista do prestígio de Varela no Exército.

Varela continuará, pelo menos por enquanto, no posto que vem ocupando em Marrocos. O Gen. Francisco Franco Salgado, primo do Generalissimo, que serviu como Secretário pessoal de Franco e como seu ajudante da Casa da Undécima Divisão de Infantaria em Madrid, sem prejuízo das suas funções de Secretário.

O tenente-general José Monasterio, Capitão Geral de Valência, foi retirado e o tenente-general Gustavo Urrutia foi nomeado para ocupar seu posto. O General Emilio Esteban Infantes, que comandou a Divisão Azul Espanhola contra os russos, durante parte da Segunda Guerra Mundial, foi nomeado capitão-general de Granada, porém continuará no comando da 23ª Divisão de Infantaria.

O General Miguel Rodrigo, Governador Militar de Rágoz, foi nomeado para comandar a Divisão Blindada.

O General Eduardo Garcia Del Busto foi nomeado novo governador militar da Ilha de Monarca, nas Baleares.

ANEMIA - CLOROSE
DEBILIDADE GERAL
CONVALESCENCIA
HEMOGLOBINA
GRANADO

SEM ATRAÍÇÃO-LO, ME VI COMO TRAIADORA...

INESQUECIVEL CASO DE AMOR VIVIDO

A timidez é o seu complexo? - Entre dois amores - Cagliostro

FAÇAM OS ASTROS - AMAR PARA VINGAR-SE - AULAS DE AMOR, ETC.

LEIA O N.º 145 DE "GRANDE HOTEL", A MÁGICA REVISTA DO AMOR

Sempre mais inimitável quanto mais imitada - Cr\$ 250, nas bancas

COMBATE A EXPLORAÇÃO MUNDIAL DO DIVORCIO

Na ONU, o Caso de Ingrid Bergman

INGRID BERGMAN NA ONU

LAKE SUCCESS, 2 — (Por Pierre Hux, do International News Service) — A Organização das Nações Unidas recebeu hoje uma recomendação, no sentido de que se ponha um fim à exploração internacional do divórcio, invalidando decretos de divórcio "improvisados", tal como o que foi expedido, no México, em favor da atriz cinematográfica Ingrid Bergman.

O presidente da delegação norte-americana da Associação Internacional do Direito, James Ryan, propôs a Comissão Social das Nações Unidas, integrada por 18 membros, a adoção de um convenio internacional, capaz de estabelecer uniformização das leis relativas ao divórcio. Com isto — disse — deter-se-ia a onda de divórcios rápidos e secretos no estrangeiro, a qual — sob as leis internacionais hoje observadas — está estendendo o alcance e a

facilidade do divórcio além dos limites razoáveis.

O sr. Ryan apresentou um anteprojeto da convenção por ele proposta. Em geral, nele ficava estabelecido o reconhecimento dos decretos de divórcio em todos os países signatários que tenham sido concedidos por tribunais "competentes", especificamente autorizados para falar em tais casos, sob o convenio das Nações Unidas. Como precaução contra os divórcios arranjados, a projetada convenção estipularia que a pessoa que solicitasse o divórcio tivesse de 12 a 18 meses de residência, pelo menos, no país onde fosse lançada a ação de divórcio.

A adoção pela ONU do Projeto do Código Universal do Divórcio, seria um rude golpe para tais centros de procura de divórcio, tais como são, hoje em dia, o Reno, o México, Paris e alguns países da América Latina.

Reiterou o sr. Ryan que, além do efeito que teria, de limpar a atual confusão internacional no que diz respeito ao divórcio, sua proposta objetiva o fim primordial de proporcionar às crianças envolvidas nessas separações legais maior proteção do que a que vêm recebendo sob as leis atuais, de caráter contraditório.

Vários delegados deram a entender que apoiavam o projeto de um "Código de Divórcio", sob o auspício das Nações Unidas, sobretudo depois de ter o sr. Ryan assegurado perante a Comissão que não existe o objetivo de fazer pressão sobre as nações onde o divórcio não é concedido, de forma alguma, por motivos religiosos ou de outra índole.

OWEN LATTIMORE ATACA O SENADOR MC CARTHY

Acusado o

Testemunho

de Bundes

tiroso e um "acusador pouco escrupuloso".

O perito em assuntos do Extremo Oriente disse aos investigadores do Senado que o senador Mc Carthy o "difamou erminosamente" e acusou Louis Bundes duramente.

Lattimore, acusado por Mc Carthy de ser o máximo agente de espionagem soviética nos Estados Unidos disse que as acusações do senador não estão apoiadas pelo mínimo vestígio de prova.

Lattimore disse que foi "vilipendiado" por uma combinação heterogênea, de loucos, informadores profissionais, histéricos e ex-comunistas, que Mc Carthy trata de apresentar como representantes de um sólido americanismo.

WASHINGTON, 2 (Por William Theis, do "International News Service") — Owen Lattimore declarou hoje que foi "erminosamente difamado" pelo senador Joseph Mc Carthy, (republicano por Wisconsin) e acusou o testemunha principal de Mc Carthy, o ex-comunista Louis Bundes, de ser um "men-

tiroso e um "acusador pouco escrupuloso".

O perito em assuntos do Extremo Oriente disse aos investigadores do Senado que o senador Mc Carthy o "difamou erminosamente" e acusou Louis Bundes duramente.

Lattimore, acusado por Mc Carthy de ser o máximo agente de espionagem soviética nos Estados Unidos disse que as acusações do senador não estão apoiadas pelo mínimo vestígio de prova.

Lattimore disse que foi "vilipendiado" por uma combinação heterogênea, de loucos, informadores profissionais, histéricos e ex-comunistas, que Mc Carthy trata de apresentar como representantes de um sólido americanismo.

O professor da Universidade "John Hopkins" repetiu que ele nunca foi espion comunista, membro do Partido Comunista ou simpatizante vermelho.

Logo fez uma dura acusação contra Mc Carthy, de evasão no pagamento do imposto de renda, de destruição de documentos que estiveram sob sua custódia oficial, e de usar de maneira imprópria um posto oficial com o propósito de beneficiar sua própria fortuna.

Lattimore acrescentou: "Enquanto um irresponsável como Joseph Mc Carthy estiver em posição de abusar dos privilégios do Congresso dos Estados Unidos, a qualidade da vida e atividades de um homem, por impecáveis que sejam, não o protegem de um vil ataque".

Francisco Campós

Aprigo dos Anjos

ADVOGADOS

Rua Araujo Porto Alegre, 70

salas 318, 319

Telefone: 42-1110



com

CAFIASPIRINA

O remédio de confiança

Contra dores e resfriados

AS ARTES

Marly Accioli Nunes Com a O.S.B.

Antonio Bento



O Rex está sempre repleto nos concertos dominicais da Orquestra Sinfônica Brasileira. E a platéia, composta, em sua maioria, de gente moça, é generosa e cheia de entusiasmo. Na última "matinée", em que Marly Accioli Nunes atuou como solista, no "Concerto n.º 23", de Mozart, em lá maior, para piano e orquestra, podia-se notar de início a simpatia do público pela jovem instrumentista. E esta iniciou bem o primeiro movimento, tocando com a leveza exigida pela obra. Parecia uma pianista mais velha, quando era apenas uma criança. A graça natural e espontânea do estilo de Mozart fluía sem esforço de suas mãos. Já o mesmo não aconteceu no 2.º movimento (Andante) que foi tocado com excessiva lentidão. É claro que não cabe culpa à solista e sim ao regente. Mas a verdade é o andamento dado ao concerto desarticulou um tanto o Andante, que, em consequência, foi sacrificado em seu caráter. Felizmente, no "Presto" final, tanto a orquestra como o solista tocaram normalmente, com o brío e a vivacidade requeridos.

Marly Accioli Nunes já se revelara em 1943, no concurso promovido pela A. B. I. Terá progredido sensivelmente no último ano? É o que deve ser examinado pelos seus professores. Não há dúvida que já possui apreciáveis dons artísticos às vezes de forma excepcionalmente límpida ou com expressão. Mas esbarra com certa frequência em dificuldades técnicas e outras vezes, como sucedeu na execução, em extra, da "Marcha Turca", comete erros por assim dizer inesperados, numa pianista de qualidades realmente pouco comuns, como as suas.

Marly Accioli Nunes não é, afortunadamente, menina prodígio; pode assim progredir metódicamente, desde que sejam bem conduzidos seu preparo técnico e sua educação artística. De qualquer modo, já demonstra possuir as qualidades que fazem famosos os verdadeiros intérpretes. Sabe por isso mesmo comunicar-se sem esforço com o público.

Foram por isso merecidos os aplausos que recebeu, tendo a platéia sentido que estava diante de uma pianista jovem, mas de quem já se pode dizer que terá brilhante carreira artística, desde que seja habilmente conduzida.

A ESTREIA DE BRAILOWSKY — Será à 9 deste mês, terça-feira, às 17 horas, o primeiro dos quatro únicos recitais que Brailowsky realizará na temporada deste ano, no Teatro Municipal, contratado pela Empresa N. Vigliani.

O celebre virtuoso, idolo dos palcos de concertos de todo o mundo, interpretará em seus programas para o nosso público obras culminantes do repertório pianístico universal, dentre as quais o Concerto Italiano de Bach e a Chaconne de Bach-Busoni; a Sonata "Appassionata" de Beethoven; o Carnaval de Schumann, a Sonata em si menor e as Quatro Baladas de Chopin, e Quadros de uma exposição de Mussorgsky.

Tendo embarcado a 22 de expirante em Nova York, a bordo do "Uruguai", Brailowsky estará hoje no Rio.

Na bilheteria do Teatro Municipal estão prestes a esgotar-se as lotações dos seus quatro recitais de assinatura.

O TEATRO

A ESTREIA DE MORINEAU

HOJE, NO PHENIX

Com a peça original brasileira "O Homem do Sol", de Silvino Orlato, reaparece hoje ao público carioca, a frente dos Artistas Unidos, às 21 horas, no Phenix, a atriz Henriette Morineau. Além da grande atriz, teremos também sua filha Antonieta Morineau, Manoel Pera, Margareta Rev. Dinorah Marzulo e outros.

SONIA KETTER NO REGINA

Odion descobriu Sonia Ketter acidentalmente, quando a linda estudante assistia aos ensaios de uma peça do Regina. Aparecendo uma oportunidade, convidou-a para o seu elenco. Sonia Ketter entrou com o pé direito, fazendo dois importantes papéis. Um deles será na secção da "dr. Maurício", na peça em cartaz "As árvores morrem do pé", um dos melhores papéis do 1.º ato desta peça vitoriosa. O outro será na peça infantil de Heloisa Maranhão, "O Padeiro Brailino", que já está em ensaio para a sua estreia na segunda quinzena de maio. Nesta peça Sonia Ketter fará o papel de "Princesa" e sua beleza muito influirá para cativar a guriçada.

"PERERECÁ" e "Mme. MONTE REAL"

São momentos de verdadeira alegria os que os espectadores passam no Savador durante o desdobramento dos oito quadros de "Al. Terenzi", divertida comédia de Bekoff, que Luiz Iglesias habilmente adaptou para o nosso meio. A dupla personalidade de "Pereréca" e "Mme. Monte Real" provoca as melhores gargalhadas. Essa personagem é Eva, que está 100% Eva, rica de espontaneidade, tanto na pele de discipula que detesta o latim, como também na senhora casada, "Pereréca", como é conhecida no meio de suas condiscípulas, logo depois de casada consegue matricular-se em outro ginásio, a fim de completar o curso secundário.

"NEGA MALUCA" NO RECREIO

Com Dercy Gonçalves, teremos hoje no Recreio, novamente, a revista supercomédia "Nega Maluca", que há sete semanas atrai para aquele teatro considerável leva de espectadores. Espetáculo dos mais oportunos, pelas críticas políticas que apresenta, possui "Nega Maluca" também belíssima fantasia a cargo do casal romântico Lourdinha Bittencourt-Nelson Gonçalves e da bailarina Bilihina com as "gírias" do Henrique Delif.

TOJEIRO NO CARTAZ DO GLORIA

Gastão Tojeiro acaba de entregar a Valma Costa, por encenação de Tojeiro, a sua última comédia intitulada "O Chauffeur do gostoso".

A MENTIRA TEATRAL

A peça vai permanecer mais alguns dias no cartaz por exigência do público.

VOCE SABIA?

...que Ismenia dos Santos nasceu em 1910 na cidade de Campos?

COISAS QUE INCOMODAM

As eliminatorias na caixa do Glor

ria para enfrentar Joe Louis.

O FILME DE HOJE

PHENIX "O homem do Sol"

— Gastão Tojeiro.

O COMENTARIO DA NOITE

Um frequentador assíduo de teatro

passava com um amigo uma destas madrugadas na Cinelândia e quando atingiu o Glor parou subitamente e disse:

Veja você que coincidência: lá dentro, no palco são "casas" que existem nas peças, aqui é a porta do teatro cheia de cacos de garrafa de cerveja preta. Realmente parecia que tinha havido briga ou macumba.

O DIA ASTROLOGICO

36, 38 e 33. (horas e números)

ENTRE 24 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Riscos de perdas no jogo ou em negócios imprevistos. 17, 23 e 33. (33, 67 e 77. (horas e números)

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Excitação, contradições em negócios precipitados. 16, 19 e 24. 38, 45 e 51. (horas e números)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Indisposição orgânica e expectativa de mais acontecimentos. 9, 11 e 13; 27, 38 e 49. (horas e números)

MIRAKOFF

JA' QUINTA-FEIRA NOS 3 CINES METRO, "O GRANDE PECADOR"

Gregory Peck e Ava Gardner em "O grande pecador"

Com a próxima estréia de "O GRANDE PECADOR" teremos a oportunidade de assistir a uma das grandes produções da Metro-Goldwyn Mayer, reservada para a temporada atual. Apresentando um

romance excitante e tempestuoso, baseado na famosa novela "O Jogador" de Dostoiévsky, obra-prima do famoso escritor russo, que serve de veículo para magníficas interpretações de um "cast" excepcional, onde vemos Gregory Peck, Ava Gardner, Melvyn Douglas, Ethel Barrymore, Walter Huston, Frank Morgan e Agnes Moorehead. Espetáculo excelente, de grandes proporções, em todos os momentos acusando a direção de um verdadeiro mestre, Robert Siodmak, "O Grande Pecador" torna-se um dos grandes sucessos da temporada atual, um filme realmente inesquecível para todos

A ART-FILMES E O ART-PALACIO

Grande parte da excepcional produção distribuída por Art-Filme será lançada, a partir do próximo mês, no moderno e confortável cine Art-Palácio de Copacabana. Dessa produção fazem parte os melhores filmes realizados ultimamente na Itália, Grã-Bretanha e França. Assim, veremos na nova casa de espetáculos as notáveis realizações de diretores como Marcel L'Herbier, Alessandro Blasetti, Francesco de Robertis, Luciano Visconti, Vestey Ruggeri, Brian Desmond, Carmine Gallone, Mastrolucchi, Gianni Franciolini, Mario Soldati, Edgar Ulmer, René Clément, Pietro Francisci, Marcel Blisnone, Augusto Genina, Ceza Radvanyi, Claude Autant-Lara, Riccardo Freda, Raymond Bernard, Charles Frank, Maurice Elvey, Vittorio De Sica, Roberto Rossellini, Georges Lampin, Sidney Salkow, Renay Decin, etc.

Huston, Melvyn Douglas, Ethel Barrymore, Frank Morgan e Agnes Moorehead muitos outros, um desempenho perfeito.

Em todos os lugares dos Estados Unidos, onde tem sido exibido, o sucesso de "O grande pecador" tem sido notável, arrancando da crítica especializada as maiores expressões de elogio.

A apresentação entre nós de "O grande pecador", terá, naturalmente, o mesmo sucesso.

O público parece estar sentindo desde já, que a Metro-Goldwyn Mayer lhe proporcionará com "O grande pecador" algo como é possível ver de longe em longo.

Com a próxima estréia de "O grande pecador", teremos a apresentação, nos 3 cines Metro, de um filme considerado uma das mais importantes e ambiciosas realizações de toda a história da Metro-Goldwyn-Mayer. Trabalho magnífico do diretor Robert Siodmak e do produtor Gottfried Reinhardt.

Assunto forte, baseado na famosa novela "O Jogador", de Dostoiévsky, obra-prima do escritor russo, belamente posta em linguagem cinematográfica, "O grande pecador" ganhou dos intérpretes Gregory Peck, Ava Gardner, ballastima como sempre, Walter

Lobo.

Encabeçado pelas figuras simpáticas de Alan Ladd e Donna Reed, secundados por Irene Hervey, June Haver e Arthur Kennedy, o argumento se desenrola em torno das aventuras que se vê exposto de uma hora para outra um dinâmico repórter, quando este se decide investigar as causas que envolvem a morte de uma belíssima jovem. Enquanto, que Alan Ladd se destaca no papel de Ed Adams, o repórter decidido e apaixonado pela carreira, Donna Reed, por outro lado, não fica em plano secundário na interpretação de Jean D'Ur, a jovem misteriosa que é um misto de anjo e de anjo.

Nunca se viu um filme de mistério com tamanho teor de dramaticidade como este "CAMINHO SEM FIM" (Chicago Deadline) que a Paramount apresentará a partir de segunda-feira próxima nos cinemas: Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Parisienne, Colonial, Primor, Mascoto e Haddock Lobo.

Contrataram casamento: A senhorinha Olga Simões Ferreira, filha do sr. Antonio Simões Ferreira e da sra. Eudécia Lopes S. Ferreira, com o sr. João Carlos Reis, filho do sr. Valter Reis e da sra. Suzana Pires dos Reis.

A senhorinha Clímene Passos Freitas, filha do sr. Eugênio Silva Freitas e da sra. Cecília Passos Freitas, com o sr. Abel Viegas, filho do sr. Abel Viegas e da sra. Maria Tereza Ornelas Viegas.

A senhorinha Ester Caldas Fortes, filha do sr. Joaquim Montes Fortes e da sra. Lúbia Caldas Fortes, com o sr. Milton Teixeira de Castro, filho do sr. Jorge Pelva e Castro e da sra. Joella Teixeira de Castro.

Nesta capital faleceu, ontem, o sr. Miguel Hernandez Perez, filho do sr. Miguel Hernandez Martin, tendo sido o seu enterro se efetuou no cemitério São João Batista.

Faleceu, ontem, nesta cidade, o sr. Gastão Gama e Oliveira, deixando viúva a sra. Irene de Oliveira.

Os seus funerais foram efetuados na Ilha de Paqueta.

MISSAS Serão rezadas hoje: V. CONDESSA PORTO D'AVE (Conclui na 7ª pag.)

DOENÇAS NERVOSAS Dr. Neves Manta RUA SEN DANTAS, 40 De 15 às 18 horas



As sras. embaixador Carlos Martins Pereira e Souza, ministro Ranulfo Bocaiuva da Cunha e Og de Almeida e Silva. (Foto "Sombra")

"O CRIME NÃO COMPENSA" ALINHA-SE ENTRE OS MAIORES FILMES DE HUMPHREY BOGART



Humphrey Bogart e Susan Perry juntos em "O Crime Não Compensa", da Columbia.

Entre os grandes filmes de Humphrey Bogart que versavam o tema de delinquência juvenil "Beco Sem Saída" e "Anjos de Cara Suja" tornaram-se inesquecíveis. A esse filme vem juntar-se agora "O Crime Não Compensa" drama poderosamente emocionante que a Columbia apresentará, já na próxima semana, nos cinemas São Luiz, Odeon, Carioca, Ipanema e Ideal, simultaneamente.

História violenta, narrando com brutal honestidade a verdade sobre um dos mais graves problemas sociais dos nossos dias, "O Crime Não Compensa" alinha-se entre os maiores filmes já produzidos pelos estúdios americanos. Além do grande Bogart, cuja "performance" é admirável, esse filme da Columbia apresenta-nos um punhado de nomes notáveis, tais como os de George Macready, Susan Perry, Barry Kelley, Allen Roberts e, sobretudo, John Derek, um novato que estréia sensacionalmente e que vai tornar-se, logo em seu primeiro filme, um dos ídolos das multidões.

O CINEMA

Os 3 cines Metro têm em cartaz em seus últimos dias o filme "... E o Vento Levou", a obra-prima produzida por David O. Selznick para a Metro-Goldwyn-Mayer, filme que foi considerado a maior realização cinematográfica do século, magistralmente interpretado por Clark Gable, Vivien Leigh, Olivia de Havilland, e Leslie Howard, secundados por um "cast" de milhares.

"... E o Vento Levou", continua sendo exibido em seu horário característico, meio-dia, 16 e 20 horas.

Gregory Peck e Ava Gardner Vivem Um Romance Inesquecível Em "O Grande Pecador"

Gregory Peck, Ava Gardner e Melvyn Douglas em uma cena de "O Grande Pecador"

Com a próxima estréia de "O GRANDE PECADOR" teremos a oportunidade de assistir a uma das grandes produções da Metro-Goldwyn Mayer, reservada para a temporada atual. Apresentando um

romance excitante e tempestuoso, baseado na famosa novela "O Jogador" de Dostoiévsky, obra-prima do famoso escritor russo, que serve de veículo para magníficas interpretações de um "cast" excepcional, onde vemos Gregory Peck, Ava Gardner, Melvyn Douglas, Ethel Barrymore, Walter Huston, Frank Morgan e Agnes Moorehead. Espetáculo excelente, de grandes proporções, em todos os momentos acusando a direção de um verdadeiro mestre, Robert Siodmak, "O Grande Pecador" torna-se um dos grandes sucessos da temporada atual, um filme realmente inesquecível para todos

A ART-FILMES E O ART-PALACIO

Grande parte da excepcional produção distribuída por Art-Filme será lançada, a partir do próximo mês, no moderno e confortável cine Art-Palácio de Copacabana. Dessa produção fazem parte os melhores filmes realizados ultimamente na Itália, Grã-Bretanha e França. Assim, veremos na nova casa de espetáculos as notáveis realizações de diretores como Marcel L'Herbier, Alessandro Blasetti, Francesco de Robertis, Luciano Visconti, Vestey Ruggeri, Brian Desmond, Carmine Gallone, Mastrolucchi, Gianni Franciolini, Mario Soldati, Edgar Ulmer, René Clément, Pietro Francisci, Marcel Blisnone, Augusto Genina, Ceza Radvanyi, Claude Autant-Lara, Riccardo Freda, Raymond Bernard, Charles Frank, Maurice Elvey, Vittorio De Sica, Roberto Rossellini, Georges Lampin, Sidney Salkow, Renay Decin, etc.

Huston, Melvyn Douglas, Ethel Barrymore, Frank Morgan e Agnes Moorehead muitos outros, um desempenho perfeito.

Em todos os lugares dos Estados Unidos, onde tem sido exibido, o sucesso de "O grande pecador" tem sido notável, arrancando da crítica especializada as maiores expressões de elogio.

A apresentação entre nós de "O grande pecador", terá, naturalmente, o mesmo sucesso.

O público parece estar sentindo desde já, que a Metro-Goldwyn Mayer lhe proporcionará com "O grande pecador" algo como é possível ver de longe em longo.

Com a próxima estréia de "O grande pecador", teremos a apresentação, nos 3 cines Metro, de um filme considerado uma das mais importantes e ambiciosas realizações de toda a história da Metro-Goldwyn-Mayer. Trabalho magnífico do diretor Robert Siodmak e do produtor Gottfried Reinhardt.

Assunto forte, baseado na famosa novela "O Jogador", de Dostoiévsky, obra-prima do escritor russo, belamente posta em linguagem cinematográfica, "O grande pecador" ganhou dos intérpretes Gregory Peck, Ava Gardner, ballastima como sempre, Walter

Lobo.

Encabeçado pelas figuras simpáticas de Alan Ladd e Donna Reed, secundados por Irene Hervey, June Haver e Arthur Kennedy, o argumento se desenrola em torno das aventuras que se vê exposto de uma hora para outra um dinâmico repórter, quando este se decide investigar as causas que envolvem a morte de uma belíssima jovem. Enquanto, que Alan Ladd se destaca no papel de Ed Adams, o repórter decidido e apaixonado pela carreira, Donna Reed, por outro lado, não fica em plano secundário na interpretação de Jean D'Ur, a jovem misteriosa que é um misto de anjo e de anjo.

Nunca se viu um filme de mistério com tamanho teor de dramaticidade como este "CAMINHO SEM FIM" (Chicago Deadline) que a Paramount apresentará a partir de segunda-feira próxima nos cinemas: Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Parisienne, Colonial, Primor, Mascoto e Haddock Lobo.

Contrataram casamento: A senhorinha Olga Simões Ferreira, filha do sr. Antonio Simões Ferreira e da sra. Eudécia Lopes S. Ferreira, com o sr. João Carlos Reis, filho do sr. Valter Reis e da sra. Suzana Pires dos Reis.

A senhorinha Clímene Passos Freitas, filha do sr. Eugênio Silva Freitas e da sra. Cecília Passos Freitas, com o sr. Abel Viegas, filho do sr. Abel Viegas e da sra. Maria Tereza Ornelas Viegas.

A senhorinha Ester Caldas Fortes, filha do sr. Joaquim Montes Fortes e da sra. Lúbia Caldas Fortes, com o sr. Milton Teixeira de Castro, filho do sr. Jorge Pelva e Castro e da sra. Joella Teixeira de Castro.

Nesta capital faleceu, ontem, o sr. Miguel Hernandez Perez, filho do sr. Miguel Hernandez Martin, tendo sido o seu enterro se efetuou no cemitério São João Batista.

Faleceu, ontem, nesta cidade, o sr. Gastão Gama e Oliveira, deixando viúva a sra. Irene de Oliveira.

Os seus funerais foram efetuados na Ilha de Paqueta.

MISSAS Serão rezadas hoje: V. CONDESSA PORTO D'AVE (Conclui na 7ª pag.)

DOENÇAS NERVOSAS Dr. Neves Manta RUA SEN DANTAS, 40 De 15 às 18 horas

A SOCIEDADE

OS CONDES RECEBEM

Jacinto de Thormes

Como diria João do Rio. "Oh divindade, não é a primavera, mas, sim a "saison" que chega".

Em a efusividade e o lirismo florido do meu colega de outros tempos, vejo chegar a hora do trabalho mais duro com certo contentamento.

Receberam os condes de Monstier para o "cocktail" e o belo acontecimento serve como exemplo do que será em animação e elegância a temporada que vem. A sra. condesa Monstier acompanhada pela tão simpática sra. Luiz de Morgan Snell, recebeu com a elegância e nobre efusividade que caracteriza aquela casa. Muito bonita e tão elegante a condesa ou ainda a pintora Flore fez do seu "cocktail" um acontecimento agradável e inteligente.

Não é de admirar por tudo e portanto que o cronista queira saudar em forma antiga os acontecimentos sociais que a exemplo deste serão certamente elegantes na nova linha.

O prazer de reencontrar a princesa de Brancovan pessoa de conversa sólida e amável, o prazer de estar com a admirável senhora que é a baronesa de Saavedra, o prazer de reparar no elegantíssimo chapéu da sra. Joel Monteiro ou na toilette parisiense da sra. Jorge Guinle, o prazer sempre renovado da simpatia extrapartidária da sra. Vitor Laze.

Por todos esses motivos vocês não de compreender porque o "cocktail" dos condes Monstier foi um acontecimento.

Estavam presentes: o embaixador da Inglaterra sr. Nevil Butler; o embaixador da Espanha o conde de Casas Rojas e a princesa de Brancovan, a baronesa de Saavedra, a sra. Alberto de Faria Filho; sr. e sra. Carlos de Lest, sr. e sra. ministro Bocaiuva Cunha; sr. e sra. Paulo Antunes Ribeiro; sra. Antonio Leite Garcia; sr. e sra. João Saavedra; sr. e sra. Waldemir Sallem; sr. e sra. Joaquim Monteiro; sr. e sra. Alberto P. de Faria; sr. e sra. Vitor Lage; sr. e sra. Alfredo Silveira; sr. e sra. Joel Monteiro; sr. e sra. Jorge Guinle; sra. Maria Luiza Melo; sr. Quintino Bocaiuva; sra. Luciano Crespi; sra. Jorge Grey; sr. e sra. Fernando Delamare; sr. e sra. Robert Singer; sra. Sarah Liberal; senhorinha Laura de Barros Moreira; sr. e sra. Jean Duvernois; o barão Max Etukard; os srs. Ari de Castro e Angelo Sertório.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: ANTONIO LOPES SOBRINHO

Faz anos, hoje, o nosso companheiro de redação, Antonio Lopes Sobrinho, que também é funcionário de uma das mais importantes instituições do Brasil, o Ministério do Trabalho e acadêmico de direito. Por esse motivo, receberá, hoje, as melhores provas de estima de seus amigos e colegas.

Ernesto Stampa Berg, juiz de Direito.

Otávio de Campos Tourinho.

Coronel Pedro Paulo Mac. Cord.

Maurício Barros Barreto.

Benedicto Arês Leão.

Evaristo Ferreira da Veiga.

João Gomes de Abreu.

Fernando da Silva Novais.

Jaime Martins Gomes.

Antonio Augusto Junqueira.

Oto Sérgio Granado.

Francisco Sales Malheiros.

Alvaro Melo Alves.

Armando Carvalho Braga.

Luís Rocha.

Professor Darel Monteiro.

Professor Carlos Paiva Gonçalves.

Francisco Gomes de Azevedo Junior.

Edgar Cesar Sampaio.

Armando Carvalho Braga.

Jaime Martins Correia.

SENHORAS: Heloisa de Figueiredo Cordovil.

Rita Rodrigues Simelino.

Durvalina Pereira de Barros.

Maria Lourdes Foyra.

Aurora Serra Franco.

SENHORINHAS: Maria Madalena Barros.

Zaira Pinheiro.

Gleida Ribeiro Lacerda.

MEINHAS: Ronaldo, filho do capitão Con-

fúlio Dantas de Paula Avelino e sra. Jussara Vaz de Paula Avelino.

Completo, ontem, o seu primeiro aniversário natalício, o menino Adolpho, filho do casal Maria Anália e Adolpho Alencar Araripe.

Herbert, filho do sr. João Alves Cardoso e sra. Iracema Guimarães Cardoso.

Gilberto, filho do sr. Gilberto de Oliveira e sra. Maria Emilia Oliveira.

MEINHAS: Carmem, filha do casal Nilo Rodrigues Landi-Juraci Carneiro Landi.

Martins, filha do sr. Horácio Alcantara Cruz e da sra. Jovita Cruz.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta cidade: Dêcio, filho do sr. Guilherme Arantes e da sra. Maria Luiza Lopes Arantes.

Alda, filha do sr. Aurelio Montojos e da sra. Carmen Rodrigues Montojos.

Carlos Silvio, filho do sr. Luiz Elias e da sra. Eunice Ribeiro Elias.

Lúcia, filha do sr. Antenor Brandão e da sra. Georgete Ferreira Brandão.

Lucia Maria, filha do sr. Nilson Madonardo e da sra. Edméa Lopes Madonardo.

Tereza Cristina, filha do sr. Augusto de Oliveira Soto e da sra. Maria Izabel Coelho Soto.

Vera Lucia, filha do sr. Abailardo Lopes de Alcantara e da sra. Vera Lopes de Alcantara.

NOIVADOS

Contrataram casamento: A senhorinha Olga Simões Ferreira, filha do sr. Antonio Simões Ferreira e da sra. Eudécia Lopes S. Ferreira, com o sr. João Carlos Reis, filho do sr. Valter Reis e da sra. Suzana Pires dos Reis.

A senhorinha Clímene Passos Freitas, filha do sr. Eugênio Silva Freitas e da sra. Cecília Passos Freitas, com o sr. Abel Viegas, filho do sr. Abel Viegas e da sra. Maria Tereza Ornelas Viegas.

A senhorinha Ester Caldas Fortes, filha do sr. Joaquim Montes Fortes e da sra. Lúbia Caldas Fortes, com o sr. Milton Teixeira de Castro, filho do sr. Jorge Pelva e Castro e da sra. Joella Teixeira de Castro.

Nesta capital faleceu, ontem, o sr. Miguel Hernandez Perez, filho do sr. Miguel Hernandez Martin, tendo sido o seu enterro se efetuou no cemitério São João Batista.

Faleceu, ontem, nesta cidade, o sr. Gastão Gama e Oliveira, deixando viúva a sra. Irene de Oliveira.

Os seus funerais foram efetuados na Ilha de Paqueta.

MISSAS Serão rezadas hoje: V. CONDESSA PORTO D'AVE (Conclui na 7ª pag.)

DOENÇAS NERVOSAS Dr. Neves Manta RUA SEN DANTAS, 40 De 15 às 18 horas



A senhorinha Irene Durand, filha do sr. João Durand e da sra. Maria Alves Durand, com o sr. Gumerindo Reda, filho do sr. Antonio da Silva Rego e sra.

CASAMENTOS

Com a senhorinha Maria Ivone Pereira, filha do sr. Manoel Gar-

rafa Pereira e Consuelo Vidal Pereira, falecidos, casa-se no dia 8 de maio corrente, o sr. George da Silva Fernandes, filho do sr. Gumerindo Nobre Fernandes e da sra. Nair da Silva Fernandes.

VITORIA IRIS ROXY AMERICA MONTECASTELO HOJE

2-4-6-8-10

WAYNE JANIS BRUCE GERALDINE ROBERT

MORRIS PAIGL BENNETT BROOKS HUTTON

INFERNO DO CLÓRIA

TECHNICOLOR

DIREÇÃO DE EDWIN MARIN

ACOMP. LONIZ NACIONAL IMP. ATE 4 ANOS

100 HORAS DE MANHA PRE-ESTREIA DO SAO LUIZ E AMERICA

SEGUNDA-FEIRA: PALACIO —
RIAN — AVENIDA

ODETTE JOYEUX — ROGER FIGAUT

DULCE

(PAIXÃO DE UMA NOITE)

Direção de CLAUDE AUTANT-LARA (de "Adúltera")

Nervos fortes com

ADALINA

BAYER

"Dulce" Confirma "Adúltera"



Uma cena de "Dulce", onde veremos a encantadora Odette Joyeux

Depois de "Adúltera" o prestigio de seu diretor Claude Autant-Lara atingiu no Brasil e no mundo culminâncias tais que outra sua realização era esperada com justificada ansiedade.

Agora finalmente teremos a apresentação de "Dulce" — paixão de uma noite — com Odette Joyeux e Roger Figaut, a primeira de "Por uma noite de amor" e o segundo de "Antônia e Antonieta", filme no qual

TEATROS

COPACABANA — "Amanhã, se não chover", às 21.30 horas;
TEATRO DO BOLSO — "Adolescência", às 21 horas;
TEATRO FOLIES — "Boa noite, Rio", às 20 e 22 horas;
REGINA — "As arvores morrem de pé", às 21 horas;
PHENIX — "O homem do sofá", às 21 horas;
SERTADOR — "Al, Tereza", às 20 e 22 horas;
RIVAL — "Se o Guilherme fosse vivo", às 20 e 22 horas;
GLORIA — "O partido do Placenta", às 20 e 22 horas;
CARLOS GOMES — "Escândalos 1950", às 20 e 22 horas;
RECREIO — "Nega maluca", às 20 e 22 horas;
JOAO CAETANO — Fechado.

CINEMAS

ESTREIAS:
S. LUIZ — "Mais forte que o amor", com Valério Robinson, 2-4-6-8-10 horas;
METRO PASSOIO — "E o vento levou", com Clark Gable, 2-4-6-8-10 horas;
PLAZA — "Falei demais", com

Olivia de Havilland, 2-4-6-8-10 horas;
ASTORIA — "Tarde demais", com Olivia de Havilland, 2-4-6-8-10 horas;
METRO COPACABANA — "E o vento levou", com Vivien Leigh, 2-4-6-8-10 horas;
METRO TIJUCA — "E o vento levou", com Vivien Leigh, 2-4-6-8-10 horas;
VITORIA — "Inferno ou gloria", com Wayne Morris, 2-4-6-8-10 horas;
PARISIENSE — "Tarde demais", com Olivia de Havilland, 2-4-6-8-10 horas;
ODEON — "Mais forte que o amor", com Valério Robinson, 2-4-6-8-10 horas;
RIAN — "Furacão da vida", com Anna Magnani, 2-4-6-8-10 horas;
REX — "A vida é um jogo", com Glenn Ford, 2-4-6-8-10 horas;
PALACIO — "Furacão da vida", com Richard Widmark, 2-4-6-8-10 horas;
PRESIDENTE — "Coração torturado", com Dolores Del Rio, 2-4-6-8-10 horas;

O RÁDIO

NOTAS E INFORMAÇÕES

Ricardo Galeno

O programa "Honra ao Merito" homenageará hoje a jornalista Sandra. Assim, serão revividos muitos lances emocionantes da vida dessa jornalista patricia, principalmente sua atuação destacada em prol dos soldados da Força Expedicionária Brasileira que tomaram parte na última guerra mundial. Embora em campo diferente destes, ela muito lutou para que lhes fosse prestada uma assistência moral e material condigna.

Informa o Departamento de Divulgação da PRG-3: Na próxima sexta-feira, às 21.05 horas, a Radio Tupi lançará um novo programa: "Seja parceiro de Ari Barroso". Nesse programa os ouvintes são convidados a produzir letras para as composições de Ari Barroso. Trata-se de uma iniciativa radiofônica de grande interesse, de vez que contribuirá poderosamente para estimular o desenvolvimento da nossa música popular, oferecendo oportunidade a muitos talentos ainda desconhecidos. No programa "Seja parceiro de Ari Barroso" serão apresentados:

- 1.º) — Um numero musical do festejado compositor, com orquestração especialmente feita para a audição.
 - 2.º) — "O fato da semana", apresentado por Ari Barroso que formulará interessantes perguntas aos que se acharem presentes, com interessantes premios para as melhores respostas às perguntas que forem feitas.
 - 3.º) — "O cartaz da semana", com um dos grandes interpretes das musicas de Ari Barroso.
 - 4.º) — "O comentário da semana".
 - 5.º) — "O parceiro da semana", a ultima e grande atração do programa. Os ouvintes serão convidados a elaborar um poema, versos ou qualquer outra forma de composição literária sobre um assunto escolhido pelo próprio Ari Barroso que adaptará ao mesmo musica original.
- A composição, uma vez pronta, será orquestrada e ensaiada. Cada semana Ari Barroso apresentará um novo parceiro.

A Rádio "Instituto de Educação" lançará depois de amanhã, às 21.30 horas, o novo programa de Pascoal Longo, em colaboração com José Contê, intitulado "Clube dos 13". Esta realização da PRA-2 trará para o rádio 13 socios de um clube cuja finalidade é imaginar histórias para fazer passar o tempo. O socio n.º 1 do "Clube dos 13", responsável pela historia da primeira audição do programa, é o conhecido escritor Eriko Verissimo.

PROGRAMAÇÕES

6.15 — Abertura;
6.30 — Hora da Ginecologia;
6.45 — Suplemento musical;
7.10 — Colegio do Ar;
7.30 — Musica, apenas musical;

6.30 — Rádio jornal;
9.30 — Musica de todos os tempos;
10.30 — Brasil-Flôria da America;
11.30 — Musica para o almoço;
12.00 — O dia de hoje há muitos anos...
12.05 — Canções internacionais;
12.30 — Rádio jornal;
12.40 — Valsas;
13.00 — Noticiário das bandeirantes do Brasil;
13.05 — Recital-Concerto;
14.00 — Previsão do tempo;
17.00 — Abertura;
17.05 — Ao redor do mundo;
17.30 — A Juventude Cria;
18.00 — Rádio jornal;
18.05 — Cinemusicas;
18.30 — Terra brasileira;
19.00 — Musica para o jantar;
20.00 — Recital do violoncelista Attilio Ranvato;
20.20 — Suplemento musical;
21.30 — Programa comemorativo do centenário de Bernardo Pereira de Vasconcelos;
22.00 — Coletanea musical;
23.00 — Musica, apenas musica;
23.20 — Encerramento.

NACIONAL

19.50 — Rádio novela;
11.00 — Audições conta-gotas;
11.30 — Super "show" Phillips;
12.00 — Cashmere Bouquet;
12.30 — Chiquinho e sua orquestra;
12.55 — Reporter Esso;
13.00 — Rádio novela;
13.25 — Gravacoes;
17.00 — Informativo;
17.30 — Noticias e informações;
18.00 — Boletim noticioso;
18.15 — Cine revista;

Encontrado Um Cadáver Na Ilha do Fundão

SUSPEITA-SE DE CRIME

As ultimas horas da tarde de ontem apareceram boiando numa praia da Ilha do Fundão, um cadáver. O fato foi comunicado pelo guarda da base do Galeão ao comissário do 20.º D.P. na Ilha do Governador, que indo ao local verificou tratar-se de um homem de cor preta, de 40 anos presumíveis, trajando apenas uma calça escura.

O corpo estava em adiantado estado de putrefação, mas verificaram as autoridades um ferimento contuso um pouco abaixo da orelha, talvez produzido por faca, admitindo-se assim a hipótese de assassinio.

A SOCIEDADE

(Conclusão da 6.ª pág.)

Na Igreja de São Francisco de Paula, às 10.30 horas.
JOSE SABOYA DE ALBUQUERQUE — Na Catedral Metropolitana, às 10 horas.

CLEMENTINA JOAQUINA FERREIRA DE OLIVEIRA RANTON — Na Candelária, às 8.30 horas.

AUGUSTO NAVLOR MACHADO DA SILVA — Na Igreja de São Francisco de Paula, às 11 horas.

ELIA CHAME — Na Igreja de São Nicolau, às 10 horas.

GENERAL ARTHUR OSCAR — Na Cruz dos Militares, às 11 horas.

JOSE FIDEL — Na Igreja de N. S. do Brasil, na Urca, às 8 horas.

DESEMBARGADOR FRUTUOSO MONIZ DE ARAGAO — Na Igreja da Conceição e Boa Morte, às 9 horas.

PERFEITO AN CONDICIONADO PARA SEU BEM ESTAR

COPACABANA PASSEIO TIJUCA

HOJE 1/2 DIA - 4 - 8 HORAS

CLARK GABLE VIVIEN LEIGH

LESLIE HOWARD OLIVIA DE HAVILLAND

...E O VENTO LEVOU

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR POR ESTE CINEMA

AMANHÃ NOS 3 CINES METRO

UM PECADO QUE DESTRUÍU HOMENS E TENTOU MULHERES.

O GRANDE PECADOR

GREGORY PECK AVA GARDNER MELVYN DOUGLAS WALTER HUSTON ETHEL BARRYMORE FRANK MORGAN AGNES MOOREHEAD

ESTE FILME É PROIB. PARA MENORES DE 16 ANOS

Beleza humana, tragico e inesquecível

Amantes de Verona

PATHE HOJE 2-4-6-8-10 HS

PIERRE BRASSEUR ANOUK AIMEE SERGE REGGIANI MARCEL DALIO

O FILME QUE RECEBEU QUATRO "OSCAR"

HOJE

OLIVIA DE HAVILLAND MONTGOMERY CLIFT

RALPH RICHARDSON NA PRODUÇÃO DE WILLIAM WYLER

Tarde Demais

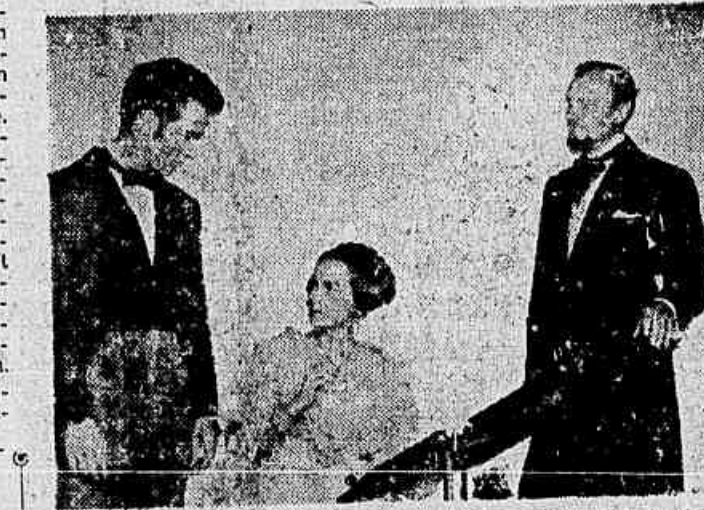
COMPLEMENTOS NACIONAIS

FINALMENTE A ESTREIA DE "TARDE DE MAIS"

Finalmente, como todos esperavam e ansiosamente aguardavam, já bate a porta a estreia do filme mais premiado do ano, o filme que arrebatou nada menos que quatro "Oscars" da Academia, quatro estatuetas que foram assim distribuídas: a melhor atriz do ano — Olivia Havilland; a melhor direção artistica — John Mchan e Harry Hcrner; a melhor partitura musical — Aaron Copland; a melhor indumentária — Edith Head e Gile Steele. Além disso, em "Tarde Demais" (The Heiress), não contando com a estupefata interpretação de Olivia de Havilland, outros nomes de real valor a secundam nas honras cataratas, como Montgomery Clift, a maior revelação masculina, Sir Ralph Richardson, colíbre ator inglês e Miriam Hopkins, a veterana estrela do indiscutível capacidade artistica.

O drama intensamente humano que se imprime nesse ce-

luloide no qual o seu diretor, William Wyler, tão bem soube doer, extrair toda a essencia para uma grande obra, estará em cartaz a partir de hoje, nas telas dos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lobo.



Olivia de Havilland, Montgomery Clift e Sir Ralph Richardson formam o triângulo do drama intensamente humano que recebeu quatro "Oscars" da Academia e que será exibido a partir de hoje nos cinemas Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Star, Ritz, Primor, Mascote, Colonial e Haddock Lobo — "Tarde Demais"

PIANO BECHSTEIN

Vende-se um luxuoso. Preço de ocasião. Facilidade de pagamento.

Rua da Assembléia, 51 — 3.º andar — Grupo 302

13.25 — Dr. Filulino;
13.30 — No mundo da bola;
13.45 — Rádio teatro;
13.50 — Rádio novela;
14.05 — Rádio novela;
14.20 — Agência Nacional;
14.35 — Rádio novela;
14.50 — Reporter Esso;
15.05 — Festivais G. E.;
15.20 — Comentário político;
15.35 — Rádio novela;
15.50 — Honra ao mérito;

EM 30 SEGUNDOS PASTA JOIA TIRA DE SUAS MÃOS Qualquer linta, só de 30 segundos

CARTAZ DO DIA

CARIOCA — "Mais forte que o amor", com Valério Robinson, 2-4-6-8-10 horas;
IMPERIO — "Aconteceu na Quinta Avenida", com Vitor Moore, 1.40 — 3.45 — 5.50 — 7.55 e 10 horas;
OLINDA — "Tarde demais", com Olivia de Havilland, 2-4-6-8-10 horas;
CAPITULO — Sessões para tempo a partir de 10 horas;
PATHE — "Os amantes de Verona", com Anouk Aimee, 2-4-6-8-10 horas;
RITZ — "Tarde demais", com Olivia de Havilland, 2-4-6-8-10 horas;
CINEAC TRIAMON — Sessões Cinemas a partir de 10 horas;
CENTRO E BAIRROS: AMERICA — "Inferno ou gloria"; AMERICANO — (Fechado para reforma); ALFA — "Coração torturado";

APOLLO — (Fechado para reforma); AVENIDA — "Furacão da vida"; BANDEIRA — "A máscara da traição", e "Esquece teus pesares"; CATUMBI — "O tesouro da Serrinha", e "O bandido e a dama"; CENTENARIO — "Viver sonhando", e "Em busca do perdido"; CAVALCANTI — (Fechado para reforma); COLISEU — (Fechado para reforma); COLONIAL — "Tarde demais"; ELDOADO — "Furacão da vida"; EDISON — "Aquele sim, era eu"; FLORIANO — "A vida é um jogo"; FLUMINENSE — "Coração torturado"; GUARANI — "Os quatro filhos de Adão", e "O magico amor"; GRAJAU — "Carnaval no fogo"; GUANABARA — "Almas abandonadas"; HADDOCK-LOBO — "Tarde demais"; IPANEMA — "Mais forte que o amor"; IRIS — "Inferno ou gloria"; IDEAL — "Mais forte que o amor"; JONIAL — "A historia começou lá nole"; LAPA — "Tarzan, o homem macaco"; MADUREIRA — "A vida é um jogo"; MASCOE — "Tarde demais"; MODERNO — "Formosa bandida"; MARACANA — "A noite sonhada"; MODELO — "Ameaça vermelha", e "A curva sinistra"; MEIER — "O cáculo do barulho", e "Bistreria moderna"; MONTE CASTELO — "Inferno ou gloria"; MEM DE SA — "Carnaval no fogo"; NACIONAL — "Um pinguim de gente"; ORIENTE — "Delírio", e "Senda mortífera"; PARAISO — "Nas garras da intriga", e "Cavaleiro destemido"; PARA-TODOS — "Coração torturado"; PIFIDADE — "A noite sonhada"; S. JOSE — "Robinson sulista"; TIJUCA — "A historia começou lá nole"; TRINDADE — "Piedade homicida", e "Morro voraz"; VELO — "De amor também se morre"; VILA ISABEL — "Almas abandonadas"; NITEROI — "Viver sonhando", e "Em busca do perdido"; ICARAI — "Mais forte que o amor"; IMPERIAL — "Falam os alvos"; ODEON — "Furacão da vida"; PALACE — "Flores do pé";



ASPECTOS DO TREINO DE ONTEM DA SELEÇÃO BRASILEIRA — Vemos no primeiro plano Castilho batido por um pelotão de Jair. Ao centro, Flávio Costa dando instruções a Baltazar no intervalo do ensaio. Finalmente, uma confusão no arco de Barbosa, que está caído, enquanto Santos tenta defender, acossado por Chico. Ao fundo, Bigode e Tesourinha aguardam o desfecho do lance

ELEITO ANTONIO AVELAR PARA PRESIDIR A F. M. F.

Assembléia Calma — Concedido ao Dr. Vargas Neto o Título de "Presidente de Honra"

A assembleia de ontem, na Federação Metropolitana de Futebol, transcorreu num ambiente de estranhável cordialidade, quando se esperava que houvesse grandes acontecimentos a lamentar.

A POLÍCIA ESPECIAL, ESTEVE PRESENTE

Estranho como parça, estiveram espalhados pela sala as reuniões de elementos da Polícia Especial, a presença não justificando a presença de uma polícia nítida sessão onde reinou absoluta calma.

Não conseguimos apurar de quem partir essa medida, mas, de qualquer modo, ela foi das mais infelizes.

OS PRESENTES

Os trabalhos foram presididos pelo sr. Carlos Martins da Rocha, presidente interino.

Jo todos os clubes filiados, assim representados: Fluminense; Darto de Melo Pinto, do Flamengo; Fabio Nolla, do America; Libânio, da Olaria; Abílio de Almeida, do S. Cristovão; Alfredo Tranjan, do Bonsucesso; Ovídio Povoas, do Vasco; Hamilton Xavier, do Canto do Rio; Luiz Pereira, do Madureira; José Ramos Penave, do Banqu; Evandro Lima e Silva, do Botafogo e Lauro do Carmo, do Departamento Autônomo.

REDIMIU-SE O BANGU

Depois do presidente do Fluminense criticar com severidade os atos considerados errados pelo seu clube, do dr. Vargas Neto, acabou por reconhecer os serviços prestados por esse entidade nos anos de sua presidência da F.M.F.

unanimidade pelos representantes dos clubes.

O dr. Alfredo Tranjan, do Bonsucesso, aliás com muito acerto, pleiteou que a proposta fosse votada sem que os filiados reconhecessem no presidente deposto erros, por seu clube julgar que o homenageado agira com acerto. Nesta altura o representante do Fluminense salientou que reconhecia que os erros do sr. Vargas Neto haviam sido de caráter administrativo somente, nada tendo o Fluminense contra o homenageado pelo lado moral. Então Carillo Rocha fez um apelo ao Bonsucesso e o seu representante concordou, desde que constasse em ata o seu ponto de vista.

Foi, assim, concedido ao dr. Vargas Neto, depois do destituição do cargo, o título exemplar de Presidente de Honra.

ELEITO ANTONIO GOMES DE AVELAR

A seguir foi procedida a eleição do novo presidente e o sr. Gomes registrou 64 votos a favor de Antonio Gomes de Avelar, havendo 18 votos em branco.

RECORREU O DR. JAIR TOVAR

O sr. Jair Tovar, ex-secretário da F.M.F. enviou uma representação ao CNP, contra o ato da assembleia que destituiu o dr. Vargas Neto do seu cargo de presidente.

A F.M.F. foi concedido o prazo de 5 dias para se defender.



Reunidos em mesa redonda, os presidentes dos clubes decidem... Nem sempre coerentemente, mas decidem. Ontem derrubaram Vargas Neto. Hoje, por unanimidade — e mais que isso — por aclamação, elegeram o Presidente da Honra da Federação. "Pelas suas dotes excepcionais", disse um presidente. "Então, por que derrubaram-no?" Perguntou sr. Alfredo Tranjan. Pergunta para a qual, nem a colenda assembleia, nem o "Presidente" Carillo Rocha encontraram resposta adequada.

Grajaú x Fluminense e Flamengo x América as Atrações Cestobolísticas de Hoje

COMPLETA A SEGUNDA RODADA DO CAMPEONATO DE BASKET O ENCONTRO RIACHUELO X TIJUCA

Será vencida hoje a segunda etapa do Campeonato Carioca de Basquetebol.

A peleja de maior interesse, pelo seu equilíbrio, é a que será realizada na quadra do Tijuca T. C., onde o Grajaú T. C. enfrentará a equipe representativa do Fluminense.

Os outros dois jogos não oferecem a mesma igualdade de forças, mas agradarão por certo, dado a apresentação de quadras tecnicamente bem preparadas e em condições de realizarem boa partida.

São eles: Flamengo x América e Riachuelo x Tijuca.

Nestes encontros o Flamengo

e o Tijuca são favoritos, considerando que ambos os clubes contam com elementos mais harmoniosos.

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

PELEJA DE MAIOR INTERESSE

AZUL 9 X BRANCO 5

TREINARAM ONTEM OS JOGADORES BRASILEIROS — MANECA AINDA COM A MELHOR PERFORMANCE — BÓIA EXIBIÇÃO DO QUADRO VENCEDOR

Volta a treinar na tarde de ontem as seleções que estão sendo preparadas para o Campeonato Mundial de Futebol, que terá início no próximo mês de junho. No estádio de S. Januário exercitaram-se os jogadores convocados, menos Adãozinho, que não foi chamado para o jogo.

M. Gonzalez e Wilches (Tejeda e depois Wilches); Andrade, Varela (Pini) e De Angelis (Vagnoli); Britos, Perez, Miguez, Schiaffino (Gambela) e Williamide (Cancela).

1.º TEMPO — Empate de 1 x 1, tentos de Lopez e Britos.

FINAL — Paraguai 3 x 2, tentos de Lopez, Alvarez e Perez.

JUIZ — Mário Viana, muito bom.

RENDIA — CR\$ 150.230,00

Flávio Costa, e Rui, que foi poupado pela direção médica.

O ensaio terminou com o escore de nove tentos a cinco a favor do quadro "Azul", que de fato conseguiu vantagem técnica sobre a equipe "Branco", já que a defesa não agiu com segurança e acabou por prejudicar o trabalho da ofensiva.

Na primeira fase o jogo ainda esteve um tanto equilibrado, já que a ineficiência esteve melhor e aumentou o ataque com mais assiduidade.

No período final, no entanto, os meios recuaram muito, procurando cobrir as falhas de Mauro e a série de tentos surgiu facilmente até fixar-se em nove.

O PRIMEIRO TEMPO

A etapa final teve a duração regulamentar e terminou com

um empate de quatro tentos. Nesse período, embora havendo mais equilíbrio do que no final, o quadro "Azul" demonstrou melhor conjunto, pois sua defesa foi mais positiva, marcou melhor e apoiou mais o ataque que a do "Branco".

Nas linhas de frente o par foi duríssimo, pois os vencedores procuraram dar tudo para cobrir as falhas da zaga, as de Mauro e principalmente, que permitiu a Baltazar jogar completamente a vontade.

Aos dez minutos Friaça entrou para Maneca e este cabeceou para Pinga, o meia paulista voltou a cabecear e burlou Barbosa. Sete minutos depois Tesourinha deu a Ademir e este entrou, cabeceou no canto, empatando.

Aos 23', Pindaro entrou mal para Barbosa e Baltazar, entrando, aumentou a contagem. Mais três minutos e o trio "Branco" faz bela combinação, que Ademir finalizava nas redes de Castilho. Aos 33' Friaça e Rodrigues e este venceu Barbosa mais uma vez. Um minuto depois Zizinho serve Jair, Castilho tenta sair mas Jair desvia e marca. Aos 40' Tesourinha chuta, Castilho rebate e Ademir encaixa fazendo o 4.º tento. O novo empate veio três minutos mais tarde quando Baltazar escapou, fincou Mauro e Pindaro e chutou forte e certeiro.

O SEGUNDO TEMPO

Nessa parte o trabalho de Mauro caiu ainda mais e a intermediária, no afã de cobri-lo, acabou não fazendo a cobertura e não apoiando a ofensiva. E durante os trinta e três minutos que teve o tempo final o treino se limitou a um assédio constante da equipe "Azul", pois, além da falha de Mauro descontrolar os companheiros de retaguarda, não permitiu o melhor rendimento da linha de frente.

Aos 7' Ipojuca acertou e Rodrigues, apesar da barrreira, fuzilou Barbosa com um tiro violento. Aos 9' Bigode aplica um carrinho em Tesouira dentro da área e o juiz marca o penal. Ademir cobra e torna a empatar. Aos 10' os "Azuis" iniciaram o rosário de pontos. Rodrigues cobrou um escanteio e Baltazar, numa das suas cabeçadas, fez o 6.º tento. Aos 15' Barbosa saiu para cobrir uma falha da defesa e Friaça, rápido, centrou. Maneca cabeceou o arco vazio e fez o sétimo. Dois minutos mais e Baltazar, depois de fintar Mauro e ganhar na corrida, vence Barbosa. Final.

CLASSIFICAÇÃO

1.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

2.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

3.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

4.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

5.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

6.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

7.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

8.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

9.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

10.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

11.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

12.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

13.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

14.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

15.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

16.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

17.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

18.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

19.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

20.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

21.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

22.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

23.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

24.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

25.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

26.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

27.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

28.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

29.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

30.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

31.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

32.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

33.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

mente aos 18', Friaça cruzou pelo alto e Ipojuca, em bom salto, cabeceia encerrando a contagem.

OS MELHORES ELEMENTOS

Na apuração de valores individuais, voltamos a descurar Maneca, como superior a seus companheiros. Sem exibicionismos, sem máscaras — aquela Deus continue sem — o meia vasco foi incansável, trabalhando muito bem no ataque e voltando muito para auxiliar a defesa, não parando em momento algum. Fria e Pinga acompanharam-no bem, enquanto que Baltazar, embora treinando melhor que das vezes anteriores, teve a seu favor a marcação de Mauro. Rodrigues inferior a Chico. Ademir, apesar de atuar bem, notadamente o trio não produzindo mais por falta de apoio. Ipojuca, que entrou na segunda fase, treinou bem.

A defesa "Azul" e teve sem-

pre em plano superior a do "Branco", Castilho e Barbosa treinaram bem, tendo Santos e Juvenel se exibido em melhores condições que Augusto e Mauro; este, então, esteve numa tarde azulga, deixando Baltazar à vontade e comprometendo Barbosa. A intermediária vencedora melhor que a vencida, principalmente na marcação. Nena, Pindaro e Alfredo, que entraram depois, tiveram altos e baixos.

OS QUADROS

Os quadros formaram assim constituídos:

AZUL — Castilho, Santos e Juvenel (Nena); Bauer, Brandãozinho, Bigode, Friaça, Maneca, Baltazar, Pinga (Ipojuca) e Rodrigues.

BRANCO — Barbosa, Augusto (Pindaro), Juvenel e Mauro; Eli, Danilo e Noronha (Alfredo); Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.

A defesa "Azul" e teve sem-

pre em plano superior a do

"Branco", Castilho e Barbosa

treinaram bem, tendo Santos e

Juvenel se exibido em melho-

res condições que Augusto e

Mauro; este, então, esteve numa

tarde azulga, deixando Baltazar

à vontade e comprometendo

Barbosa. A intermediária ven-

cedora melhor que a vencida,

principalmente na marcação.

Nena, Pindaro e Alfredo, que

entraram depois, tiveram altos

e baixos.

OS QUADROS

Os quadros formaram assim

constituídos:

AZUL — Castilho, Santos e

Juvenel (Nena); Bauer, Brandão-

zinho, Bigode, Friaça, Maneca,

Baltazar, Pinga (Ipojuca) e

Rodrigues.

BRANCO — Barbosa, Augus-

to (Pindaro), Juvenel e Mauro;

Eli, Danilo e Noronha (Alfredo);

Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e

Chico.

A defesa "Azul" e teve sem-

pre em plano superior a do

"Branco", Castilho e Barbosa

treinaram bem, tendo Santos e

Vitorioso o Vasco na Regata Inaugural

CONSEGUIU 4 PRIMEIROS LUGARES O CLUBE CRUZMALTINO — GUANABARA 2.º COLOCADO — BOA FIGURA DO S. CRISTOVÃO — NÃO CORRESPONDEU A PRIMEIRA REGATA DO ANO — OS VENCEDORES

Na primeira regata do ano, realizada domingo último na enseada de Botafogo, que reunia as classes de esportistas principiantes e novíssimos, venceu como se esperava o C. R. Vasco da Gama.

Não teve infelizmente o transcurso brilhante e recheado conforme era aguardado, motivo justamente por que Botafogo e Icarai, clubes que deveriam dar maior luta ao clube cruzmaltino, não se apresentaram à altura.

Entretanto, assistiram alguns paresos "duros", dada a classe imposta pelo São Cristovão de F. e Regatas, que se apresentou muito bem, apesar de se exibirem em apenas 5 provas.

Não correspondeu dessa forma ao regular público que se

locomoveu para a enseada do Botafogo. Entretanto, par os "entendidos" do remo, já demonstram a influência dos técnicos europeus que aqui se acham.

O Vasco venceu merecidamente, conquistando 4 primeiros lugares, 4 segundos e 1 terceiro, dos doze paresos disputados.

OS RESULTADOS

1.º lugar — Iolas Franches a 8 remos — Principiantes — 1.000 metros — "Comandante Augusto do A. Peixoto Jr."

2.º lugar — C. R. Guanabara.

3.º lugar — C. R. Vasco da Gama.

4.º lugar — Iolas Franches a 2 remos — Estreantes — 1.000 metros — "Câmara Municipal do D. Federal."

5.º lugar — C. R. Icarai.

6.º lugar — C. R. Gragoatá.

7.º lugar — Iolas pgs a 2 remos — Novíssimos — 1.000 metros — "Honra — 11 de Outubro de 1906."

8.º lugar — C. R. Guanabara.

9.º lugar — C. R. Lago.

10.º lugar — Iolas pgs a 4 remos — Principiantes — 1.000 metros — "Prova Clássica Henrique Dodsworth."

11.º lugar — C. R. Gragoatá.

12.º lugar — C. R. Guanabara.

13.º lugar — Outriggers a 2 remos — Estreantes — 2.000 metros — Rafael Vaz.

14.º lugar — C. R. do Flamengo.

15.º lugar — C. R. do Flamengo.

16.º lugar — C. R. do Flamengo.

17.º lugar — C. R. do Flamengo.

18.º lugar — C. R. do Flamengo.

19.º lugar — C. R. do Flamengo.

20.º lugar — C. R. do Flamengo.

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIS COM

BENZOMEL

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

TAXAS "AD-VALEOREM"

A Câmara Sindical forneceu as seguintes médias cambiais, para os despachos "ad-vaorem", na Alfândega:	
Prata	62,41
Portugal	0,05
Espanha	1,10
Suécia	3,52
Dinamarca	2,73
Polónia	0,37
Nova York	18,72
Uruguai	1,14
Argentina	2,08
Colômbia	4,91
Belgica (francos belgas)	0,07

MERCADO

CAMBIO

O mercado de cambio iniciou ontem os seus trabalhos em condições estáveis e sem modificação nas taxas. O Banco do Brasil vendeu a Cr\$ 18,72 sobre Nova York e a Cr\$ 52,41 sobre Londres e comprou a Cr\$ 18,39 e a Cr\$ 51,45 40 respectivamente.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil alixou ontem, as seguintes taxas:

	Venda	Comp
Dólar	18,72	18,39
Francos suíços	4,29	4,25
Peso argentino	2,08	2,04
Peso uruguaio	1,14	1,10
Peso boliviano	0,44	0,42
Peseta	1,10	1,08
Libra	52,41	51,40
Francos franceses	0,05	0,05
Francos belgas	0,07	0,07
Escudo	0,52	0,52
Soles peruanos	2,08	2,04
Coroa sueca	3,52	3,52
C. Dinamarquesa	2,73	2,73
Florim	4,91	4,91
Coroa italiana	6,37	6,37

GOLD FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grana de ouro fino, na base de 1.000/1.000, em barra ou amolado no preço de Cr\$ 20,61 75.

CAMARA SINDICAL

Em 29 de abril registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Prata	62,41
Portugal	0,05
Espanha	1,10
Suécia	3,52
Dinamarca	2,73
Polónia	0,37
Nova York	18,72
Uruguai	1,14
Argentina	2,08
Colômbia	4,91
Belgica (francos belgas)	0,07

BOLSA DE VALORES

Demonstraram boa situação as ações da Progresso Industrial, que foram negociadas com destaque a Cr\$ 1.300,00.

As ações da União, as da Prefeitura Municipal e as ações dos bancos ficaram estáveis, com as ações de Minas, estáveis, sustentadas, as de São Paulo calmas e as Obrigações de Guerra firmes. Os trabalhos da Bolsa correram animados e os negócios verificaram-se regu-los, como se vê em seguida.

VENDAS EFETUADAS ONTEM

Ações Gerais	Cr\$ 750,00
3 Uniformizadas	750,00
75 Idem	750,00
47 D. Empl. Nom.	750,00
50 Idem port.	650,00
5 Idem Empl. 1921	650,00
50 Idem	650,00
10 Recajustamento	750,00

OBRIGAÇÕES

1 Guerra de Cr\$ 100,00	75,00
1 Idem	75,00
1 Idem Cr\$ 200,00	145,00
4 Idem	145,00
2 Idem Cr\$ 600,00	305,00
8 Idem Cr\$ 1.000,00	740,00
50 Idem	740,00
50 Idem	740,00
20 Idem Cr\$ 3.000,00	3.725,00
20 Idem	3.725,00

AÇÕES

40 B. Santo pt.	430,00
40 Minas 5 % Nom.	180,00
200 Minas Recuperação	850,00
72 Minas 1.ª Série	135,00
25 Idem 3.ª Série	135,00
43 S. Paulo	205,00
9 Idem Uniformizadas	850,00

MUNICIPAIS DO D. FEDERAL

128 Emp. 1906 Nom.	12,00
25 Dec. 1933	170,00
12 Emp. 1931	150,00

MUNICIPAIS DOS ESTADOS

40 B. Horizonte	535,00
10 Porto Alegre 3.ª S.	11,00

AÇÕES

100 Progresso Industrial do Brasil Cr\$ 200,00	1.350,00
20 Cinemas e Teatros Minas Gerais Cr\$ 200,00	120,00
100 S. B. Mineira pt. Cr\$ 200,00 Ant. C. Dir.	435,00

DEBENTURES

1.310 Eco. L. Brasileiro Cr\$ 200,00 5 %	195,00
--	--------

LETRAS HIPOTECARIAS

50 Eco. da Prefeitura D. Federal	805,00
----------------------------------	--------

ALVARÁS

83 Ac. Eco do Brasil de Cr\$ 200,00	540,00
174 Banco Português do Brasil Nom Cr\$ 200,00	425,00
120 Petropolitana Cr\$ 200,00 Nom.	250,00
533 Progresso Industrial do Brasil Cr\$ 200,00	350,00
60 D. Bahia Nom. Cr\$ Cr\$ 1.300,00	350,00

VENDAS A PRAZO

200 Ac. Eco. Distrito Federal Cr\$ 200,00 V.C.	200,00
100 Idem	200,00

CAIXA ECONOMICA

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33-35-4.º andar

Das 12 às 17 horas

Procure informar-se dos planos de financiamento

DA

Carteira de Títulos

DA

Caixa Economica

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33-35-4.º andar

Das 12 às 17 horas

Procure informar-se dos planos de financiamento

DA

Carteira de Títulos

DA

Caixa Economica

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33-35-4.º andar

Das 12 às 17 horas

Procure informar-se dos planos de financiamento

DA

Carteira de Títulos

DA

Caixa Economica

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33-35-4.º andar

Das 12 às 17 horas

Procure informar-se dos planos de financiamento

DA

Carteira de Títulos

DA

Caixa Economica

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33-35-4.º andar

Das 12 às 17 horas

Procure informar-se dos planos de financiamento

DA

Carteira de Títulos

DA

Caixa Economica

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33-35-4.º andar

Das 12 às 17 horas

Procure informar-se dos planos de financiamento

DA

Carteira de Títulos

DA

Caixa Economica

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33-35-4.º andar

Das 12 às 17 horas

CADERNO DE VIAGEM

XXXII — Um pouco de finanças. O capital americano não começou americano... Falta de segurança no emprego de capital no Brasil. Os bancos cobram taxa para guardar dinheiro...

(Alvarus de Oliveira)

Analisando o que temos escrito sobre a nossa viagem aos Estados Unidos, verificamos que tocamos em todos os setores da vida americana. Naturalmente que nesses setores, propaganda, rádio, teatro, política, televisão, comércio, indústria, agricultura, administração pública e agora finanças e economia, qualquer especialista ou técnico encontraria assunto para aprofundar-se e material para um compêndio cheio de observações úteis. O jornalista e o publicitário, todavia, pela sua profissão, sabem ver de um tudo pois a necessidade de esmiuçar e de entrar em todos os setores, dá-lhes a virtude do ecletismo. O jornalista sabe de um tudo, sem fazer nada a fundo. Mas este ecletismo é que dá profundidade ao jornalismo ou à publicidade.

De nossas conversas com os homens de negócios, muitos aprendemos sobre economia financeira. E capital que, tornamos os Estados Unidos mais ricos, o que transformamos na maior indústria, maior comércio e maior agricultura do mundo, que lhe deu a hegemonia no mundo inteiro em quase todos os setores da vida, não começou americano. Foram os capitais estrangeiros que se foram tornando americanos, depois de alguma geração, que se fixaram a maior potência industrial e comercial do mundo. A semente que germinou a Wall Street, a estreita rua que comandava as finanças universais, foi o capital estrangeiro. E aí surge a estranheza pela ojeriza do brasileiro ao capital estrangeiro.

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para render mais, gostariam de aplicar seu dinheiro no Brasil, um país novo e com sub-solo rico, de muito futuro, sem dúvida. Mas, as garantias? Não há remessas de lucros. O Banco do Brasil recebe lucros de firmas estrangeiras para enviar às suas origens. E prende por prazo indeterminado sem pagar juros, além dos descontos que faz que não são poucos. O Banco do Brasil deve receber por mais de 6 meses, acima de 1 milhão de cruzados, a espera de vez para serem enviados ao estrangeiro. Que bom negócio para o Banco do Brasil! Mas que falta grande para quem aplicou seu capital aqui, não a verdade?

Quando dissermos que os capitais estrangeiros do Brasil rendem de 10 por cento para cima, ao ano, escandalizam-se, pois o capital dos Estados Unidos rende de 1 a 2 por cento anuais. Naturalmente que para

